



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

FRANCISCO ISIDORO PESSOA NETO

**O VALOR AGREGADO NA RELAÇÃO ENTRE GRAFFITI E TURISMO:
ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL.**

BRASÍLIA – DF
2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

FRANCISCO ISIDORO PESSOA

**O VALOR AGREGADO NA RELAÇÃO ENTRE GRAFFITI E TURISMO:
ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL.**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Professor Luiz Carlos Spiller Pena

BRASÍLIA – DF
2021

FRANCISCO ISIDORO PESSOA NETO

**O VALOR AGREGADO NA RELAÇÃO ENTRE GRAFFITI E TURISMO:
ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL.**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Brasília, 12 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena
Orientador
CET/UnB

Prof.^a M^a. Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski
CET/UnB

Prof.Dr. Victor João Ramos Alves
CET/UnB

Prof. Dr. Thiago Sebastiano de Melo
Membro Suplente
CET/UnB

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para todos que contribuíram para esta pesquisa fosse finalizada e bem executada a ponto de ter o desejo de colocar seu produto final em prática. Agradeço aos professores ao longo de minha formação que sempre propuseram novos desafios, novos conhecimentos e formas de evoluir enquanto ser humano, em especial ao professor orientador desta pesquisa Luiz Carlos Spiller Pena por me auxiliar desde as primeiras elaborações da pesquisa e pela paciência em forma de diálogo; também agradeço a todos os graffiteiros do Distrito Federal por me inspirarem e inspirarem a cidade com arte gratuita e democrática, em especial, aos citados na pesquisa e os que se dedicaram a responder meu questionário.

Agradeço a meus pais por me incentivarem, apoiarem e se sacrificarem em esforços para me dar um bom ensino desde a infância, a todos os amigos, parentes e colegas de curso que por vezes serviram de espelho para meu melhor desempenho, registro também meus sinceros agradecimentos ao “Seu Bacana” funcionário do CET que sempre foi dedicado em trazer um clima bem estar para o ambiente.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca como objetivo analisar as relações de valor agregado entre graffiti e o turismo a partir das ações dos grafiteiros, em especial aqueles que compõem o Comitê Permanente de Graffiti da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal.

Para tal, foram analisados os trabalhos de diferentes autores para conceituar e descrever termos e conceitos como turismo cultural, graffiti, valor agregado, valoração afetiva, turismo cidadão para descrever o que já se conhece contemporaneamente do graffiti bem como seus valores e potencialidades turísticas através de exemplos no Brasil e no mundo. Houve também um exercício de levantamento de informações na internet para trazer na pesquisa um panorama do graffiti contemporâneo no mundo, no Brasil e no Distrito Federal.

Para se aprofundar no objeto desta pesquisa foi necessário como instrumento de coleta de dados qualitativos, um questionário direcionado a membros do Comitê Permanente do Graffiti que fizeram parte de importantes ações a partir da política de valorização do Graffiti do DF com o objetivo de entender a visão que o comitê de graffiti do DF tem sobre o valor agregado que existe na relação graffiti e o Distrito Federal e sua potencialidade turística; com as informações coletadas no questionário e informações a partir da pesquisa em matérias jornalísticas, foi possível realizar uma proposta de roteiro que correlaciona as respostas do questionário com pontos de grande ocorrência de graffiti no centro do Distrito Federal.

Como resultado, temos uma conglomeração de citações e matérias que nos ajudam a entender o que é o graffiti e como o turismo cultural pode atribuí-lo valores, uma descrição das diversas intervenções de graffiti distribuídos no Distrito Federal, e respostas do Comitê Permanente do Graffiti ao questionário que ajudam a entender a percepção de pessoas que estão inseridas no mundo do graffiti e por fim, localizado no apêndice B desta pesquisa, uma proposta de roteiro que relaciona essas respostas do questionário aos atrativos analisados.

Palavras chave: Graffiti, Turismo Cultural, Valor e Distrito Federal

ABSTRACT

This Course Conclusion Work aims to analyze the value-added relationships between graffiti and tourism from the actions of graffiti artists, especially those who make up the Permanent Graffiti Committee of the State Department of Culture of the Federal District.

To this end, the works of different authors to conceptualize and describe terms and concepts such as cultural tourism, graffiti, added value, affective valuation, citizen tourism, to define what is currently known about graffiti as well as its values and tourist potential through

examples in Brazil and in the world. There was also an exercise to gather information on the internet to bring to the research an overview of contemporary graffiti in the world, in Brazil and in the Federal District.

To go deeper into the object of this research, it was necessary as an instrument for collecting qualitative data, a questionnaire directed to the members of the Standing Committee on Graffiti, which was part of the important actions from the DF Graffiti valuation policy in order to understand the vision that the DF graffiti committee considers the added value that exists in the relationship between graffiti and the Federal District and its tourist potential; with the information collected in the questionnaire and information from the research in journalistic articles, it was possible to make a proposal for a script that correlates the answers to the questionnaire with points of high occurrence of graffiti in the center of the Federal District.

As a result, we have a conglomeration of quotes and articles that do not understand what graffiti is and how cultural tourism can attribute values to it, a description of the various graffiti actions distributed in the Federal District, and responses from the Standing Committee on Graffiti to the questionnaire which comprises the perception of people who are inserted in the world of graffiti and finally, located in appendix B of this research, a proposal for a script that relates these answers to the questionnaire to the attractions accordingly.

Key Words: Graffiti, Cultural Tourism, Value e Federal District.

SUMÁRIO

RESUMO	p.5
INTRODUÇÃO	p.11
CAPÍTULO 01	p.18
Turismo cultural e o graffiti como elemento agregador de valor	
1.1 Turismo cultural urbano em destinações turísticas	p.18
1.2 O graffiti e valor agregado às cidades	p.21
1.3 Graffiti e Turismo	p.31
1.4 Casos de turismo e graffiti no mundo:	p.35
CAPÍTULO 02	p 39
O graffiti no mundo e no Brasil	
2.1 O graffiti desde o seu surgimento nos Estados Unidos,	p.39
na Europa e no Brasil	
2.2 O graffiti na contemporaneidade	p.343

CAPÍTULO 03

Graffiti e o Distrito Federal (DF)p.49

3.1 Dimensão territorial do Graffiti no DFp.49

3.2 Avanços para o Graffiti nas políticas públicas do DFp.59

3.3 Comitê Permanente do Graffiti.....p.60

CAPÍTULO 04

Roteiro “Valores do Graffiti DF”p.62

4.1 Análise dos resultados do instrumento (questionário) aplicado.....p.62

CONSIDERAÇÕES FINAISp.69

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....p.72

APÊNDICE A- Questionário enviado ao Comitê Permanente de Graffiti do DF.....p.77

APÊNDICE B- Estruturação da proposta do Roteiro “Valores do Graffiti DF”p.80

FIGURAS

FIGURA 1: GRAFFITI OMIK E SUA ESTÉTICA ÚNICA

FIGURA 2 : TÊNIS NIKE DESENHADO PELO GRAFITEIRO POMB

FIGURA 3: GRAFFITIS 23 DE MAIO EM SÃO PAULO

FIGURA 4: GRAFFITI BANKSY

FIGURA 5 : GURULINO

FIGURA 6: ASSINATURA OU TAG

FIGURA 7: BOMB

FIGURA 8: PERSONAGENS

FIGURA 9: STENCIL BANKSY

FIGURA 10: MURAL GRAFFITI KOBRA

FIGURA 11: CONTRASTE MONUMENTOS E GRAFFITI

FIGURA 12: GRAFFITI NO AEROPORTO DE BRASÍLIA

**FIGURA 13: FACHADA DE CASA COM INTERVENÇÃO DE GRAFFITI NA W3
SUL**

FIGURA 14: CASA RENATO RUSSO

FIGURA 15: GRAFFITI NEON SUBSOLO SUBDULSINA

FIGURA 16: REVITALIZAÇÃO PARQUE DA PRAÇA

FIGURA 17: POLAR TINTAS GUARÁ

FIGURA 18: MURAL 8º GRUPAMENTO DE BOMBEIRO MILITAR

SIGLAS

DF- Distrito Federal

CPG- Comitê Permanente do Graffiti

SCS- Setor Comercial Sul

RA- Região Administrativa

SECEC- Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou compreender como aquilo que se denomina como peça de graffiti pode impactar de forma positiva os ambientes diversos que compõem o território das cidades, em especial os destinos turísticos. Pois, entende-se que o mesmo pode ser potencializado pelo fenômeno do turismo quando, tão somente, serve como aliado das cidades ao proporcionar aspectos culturais, com seus significados, inseridos nos lugares a serem visitados.

Tais significados expressam diferentes formas de se conferir valor aos trabalhos do Graffiti que, conseqüentemente, transpõem para os lugares um valor como atrativos turísticos, a serem visitados e apreciados não somente pelo turista “de fora”, visitantes, mas, também pelo chamado turista cidadão, considerados por Moesch (2005) e Gastal (2006) como os residentes da cidade que, grosso modo, desconhecem os lugares que possuem potencial para visitação.

A relação entre o graffiti e o turismo é possibilitada pela geração de diferentes valores a serem agregados e que influenciam na ressignificação de espaços, lugares, lançando novos conhecimentos sobre eles, além do reconhecimento para artistas e da possibilidade de viver novas experiências urbanas, seja para os turistas, visitantes ou residentes.

O graffiti não possui somente uma valorização institucional ou comercial, tanto para artistas renomados como os Gêmeos quanto para a revitalização de espaços e lugares das cidades em processos de urbanização. Enquanto um bem cultural possui também uma valorização agregada que pode ser afetiva, espiritual (Freire, 2019), conferindo, muitas vezes, significados em espaços urbanos e públicos que passam e ter uma identificação com os próprios autores, com todas suas formas de se expressar (tags, bombs, personagens, stencils e murais), mas por que também influenciam diferentes significados nos locais onde se situam e podem ser visitados, gerando novas maneiras de conexão com sua comunidade.

A expressão “valor agregado” possui, então, duas faces, aquela institucionalizada pelos agentes que colaboram nos processos de urbanização, valorizando-os enquanto patrimônios culturais urbanos a serem reconhecidos e a valorização que é o sentido concebido pelo próprio artista grafiteiro, também cidadão, e reconhecido por sua comunidade, ou por diferentes

comunidades, cidadãos, pela identificação que estabelecem com tais obras. Tal valorização carrega um sentido afetivo proeminente, como destaca Freire (2019):

Embora essa conclusão pareça simplista, ela desvela a necessidade de um compromisso de conexão entre dois tipos de valor, aquele dado pelos órgãos de tombamento e aquele dado pelos moradores, que denominamos como valorização patrimonial e valorização afetiva, respectivamente. (FREIRE, 2019, p 48)

Ambos, a valorização e a valoração são importantes para a compreensão do graffiti como expressão artística e culturalmente relevante, distanciando-o da classificação pejorativa da pixação. Nesse sentido, gera valor aos processos de revitalização dos espaços urbanos, bancados inclusive por instituições e empresas privadas, mas, também, contém uma valorização que nem sempre expressa outros sentidos a esses bens culturais. A atividade turística pode se apropriar desses bens em propostas de roteirização motivadas pelo interesse em diversificar comercialmente a experiência da visita turística nas destinações, o que é comum, pois se constata em destinos turísticos ao redor do mundo, como Bristol, Nova York ou a cidade do Porto o valor comercial agregado à experiência turística.

Todavia, o que proponho ao analisar a relação entre o graffiti e o turismo, junto com os autores que elegi para dialogar nesta pesquisa, é que o graffiti, antes de ser considerado um produto para roteirização, carrega consigo mensagens e estéticas (forma e conteúdo) distintas que, por sua vez, geram identificação e despertam atenção ou mesmo “tocam o espírito”. A ressignificação não se dá somente pela forma material que assume nos espaços e a sua valorização em processos de revitalização, se dá antes pela valoração de artistas e da própria comunidade cidadina.

Se tal reflexão faz sentido, a própria roteirização deve ser elaborada tendo em conta a lógica da valoração do graffiti enquanto bem cultural. Assim o que se propôs também neste trabalho foi construir uma proposta de roteiro do graffiti pelo sentido da valoração conferido a ele pelo próprio grafiteiro, entendendo ser possível enriquecer o sentido de um produto que pode significar apenas uma valorização da experiência turística, sem desvelar outros aspectos que pode enriquecer muito mais esse processo.

Nessa perspectiva, traçou-se como objetivo geral analisar as relações de valor agregado entre grafitti e o turismo a partir das ações dos grafiteiros, em especial aqueles que compõem o Comitê Permanente de Grafitti da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Como objetivos específicos:

- Entender a relação entre o grafitti, o território urbano e o turismo quanto ao seu potencial de valor;
- Descrever a relação entre o grafitti, e o seu potencial para o turismo no território urbano do Distrito Federal;
- Propor a partir da visão do autor e do Comitê Permanente de Grafitti do DF um roteiro para a prática do turismo cultural.

O percurso metodológico escolhido foi estruturado por caminhos traçados para alcançar os objetivos específicos e, conseqüentemente, o geral.

Na primeira parte (CAPÍTULO 1) desta pesquisa foi necessário conhecer o objeto de pesquisa atuando exploratoriamente para conhecer os conceitos relacionados pelos autores eleitos ao diálogo. Nessa etapa foi necessária a pesquisa bibliográfica acerca do tema para compreender e discorrer, sobretudo, sobre a noção de turismo, do grafitti e de valor agregado a partir das suas relações no território urbano.

Na construção do primeiro capítulo, onde discorro sobre o Turismo cultural e o grafitti como elemento agregador de valor é necessário expandir as noções, digamos, mais comuns a respeito de turismo que o tratam apenas como "Atividade econômica" para tratá-lo como "fenômeno complexo" Como sugere Beni e Moech (2017) no texto: TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ECOSSISTEMA DO TURISMO; de forma que conseguimos uma maior compreensão dos aspectos social e cultural onde justamente (porém não somente) conseguimos perceber o grafitti dentro dessas relações entre o turismo e a cidade.

Abordando e conceituando o turismo cultural, utilizo das pesquisas de Barbosa (2018) em sua tese "CRUZANDO OS PORTÕES: A RELAÇÃO DO PÓS-GUERRA E O TURISMO CULTURAL", e também me baseio para essa discussão nos conceitos do Ministério do Turismo (2006): "TURISMO CULTURAL: Orientações básicas" para se aprofundar na discussão sobre o turismo, levando em conta a característica de que o grafitti é muito mais presente em território urbano também abordo a questão do Turismo cidadão que é um

conceito explorado a partir de Gastal (2006) no seu artigo “Turista Cidadão: Uma Contribuição ao Estudo da Cidadania no Brasil.”

Para compor e aprofundar as noções de “valor agregado” citada no título e aliando as noções de “bem cultural” no qual enquadro o graffiti nesta pesquisa usamos dos estudos de Janaína Mourão (2019) no artigo: “Patrimônio(s) Cultural(is): Abordagem fenomenológica para estudos de patrimonialização”, onde discorre sobre “valoração afetiva”, a relação da comunidade com o patrimônio cultural e o poder de “transformação” de um bem cultural. Que se mostra uma discussão interessante para entender a relação de “valor agregado” entre graffiti e o turismo.

A fim de entender os atrativos que utilizam do graffiti como principal atrativo no Brasil e no mundo passei a um trabalho descritivo dos lugares que utilizam do graffiti como principal atrativo (CAPÍTULO 2), utilizei de informação em bibliografias que já tratam do assunto graffiti e turismo como Silva (2013) “PENSANDO O GRAFFITI COMO ATRATIVO TURÍSTICO: O OLHAR DO GRAFITEIRO E O CASO DO CIRCUITO CASAS-TELA EM PAVÃO, PAVÃOZINHO E CANTAGALO (RJ)”, que contribui com exemplos em que o graffiti é o principal atrativo citações a respeito de Escócia, Nova York, Rio de Janeiro e São Paulo.

Também utilizei citações de autores que tratam especificamente do turismo em determinadas localidades como no caso de Lopez (2012) que trata de Porto, Campos (2017) que trata de São Paulo .

Fora a bibliografia encontrada em pesquisas acadêmicas, recorri a sites e matérias jornalísticas para ampliar os exemplos de localidades em que ocorrem turismo motivado por graffiti no mundo; como o Roteiro do Blog novayorkevoce (2021)”descrevendo e mapeando as peças do artista brasileiro Kobra em Nova York. O site Visit Bristol (2021) ”que descreve e mapeia atrativos na cidade de Bristol, principalmente do artista Banksy e para abordar brevemente o trabalho desse artista utilizei do blog Guia das artes,((2021).

Iniciamos pela caracterização do grafitti, uso como referência a dissertação de Vasconcelos, (2017): “GRAFFITI: INTERAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA SEMIÓTICA VISUAL”; na qual não só apresenta o grafitti com suas características e formas, mas também apresenta algumas de suas variações ou formatos, que inclusive são observados no DF já que a pesquisadora também trata do território candango.

Para definir o histórico desta prática, usei da pesquisa de Sequeira (2015) “A cidade é o habitat da arte»: Street art e a construção de espaço público em Lisboa”; no qual traz fatos interessantes da popularização do grafitti em Nova York na década de 70 e também de sua presença forte em outros continentes como na Europa. Destacamos também um trecho de jornal da época, o “NEW YORK TIMES” que traz o relato de que muitas teses, como a de (SEQUEIRA, 2015) afirmam ser um dos precursores do grafitti, “TAKI 153”, relato interessante que trago para enriquecer a pesquisa.

Abordando o território Nacional, uso dos estudos de Papali, Zanetti, Vilhena, Vianna (2017) “Um pouco da história do grafitti e da pichação no Brasil” que trazem dados dos primeiros grafittis no Brasil, sobretudo em São Paulo e Rio de Janeiro.

Para compreender como se configura o grafitti no Distrito Federal (CAPÍTULO 3) foi necessário trazer sua origem, onde utilizei dos relatos de Grafiteiros narrados em um podcast, o SALVE MUROS (2020) no qual Tom e Gake (grafiteiros) trazem seus relatos a respeito de como era o grafitti no DF em meados de 1990. E, considerando minha própria experiência na cidade ao pesquisar informações em sites, onde também descrevo pontos da cidade que são marcantes no DF, tais como o espaço cultural Renato Russo na quadra 508 sul.

Tratando especificamente das revitalizações de áreas por grafitti que ocorreram nos últimos 4 anos por parte das ações da Secretaria de Cultura (SECEC), através do decreto .DECRETO Nº 39.174 tratei matérias jornalísticas da AGÊNCIA BRASÍLIA(2020) e CORREIO BRAZILIENSE (2020) para descrever como ocorreram essas ações.

Para aprofundamento desta pesquisa e melhor análise das relações de valor agregado entre grafitti e o turismo a partir das ações dos grafiteiros, em especial aqueles que compõem o Comitê Permanente de Grafitti foi necessário um questionário justamente para esses

integrantes da comunidade dos grafiteiros do DF, cujo a metodologia é melhor expressa no capítulo 4 e cujo as perguntas estão contidas no Apêndice A.

A partir das respostas de 5 membros do Comitê Permanente de Graffiti do DF no capítulo 4 trago as respostas na qual através das perguntas tentei entender a visão e os valores que os membros do comitê tem em relação aos valores do graffiti do Distrito Federal bem como sua potencialidade turística.

As questões foram preparadas para abordar diferentes questões trazidas pela reflexão gerada a partir dos conteúdos sistematizados pelo que propunha cada objetivo específico desta pesquisa. E, assim, compreender melhor o valor agregado entre o turismo e o graffiti no DF na visão do Comitê de Graffiti e do autor para a construção de uma proposta de roteiro de graffiti no DF que está no Apêndice B desta pesquisa.

O Roteiro Valores do Graffiti no DF contido no Apêndice B desta pesquisa embasado nas respostas do questionário e na pesquisa a respeito do graffiti do DF contida no capítulo 3; procurou expressar a valoração que pode ser desvelada ao turista, ao visitante ou ao cidadão, melhor qualificando a experiência de visitação. Levando em conta a participação do Comitê de Graffiti que é composto por grafiteiros, e que esteve à frente de revitalizações importantes que representam o graffiti no DF. A experiência e conhecimento do Comitê auxiliou a trazer mais informações para o roteiro.

Destaca-se, por fim, para esclarecer ao leitor, que a ortografia da palavra “Graffiti” escolhida para este trabalho, proposta tanto no título quanto ao longo do trabalho faz referência à forma original como o termo foi usado em Nova York, que não tem origem americana, mas italiana, sendo assim:

“ [...] a palavra no singular é usada para significar a técnica, porém a história remonta aos tempos da Antigüidade Clássica, mais precisamente em Roma e na extinta Pompéia, onde os protestos eram escritos nas paredes com carvão.” (DIEGUEZ, G. K, 2008, p. 29, APUD. OTA, 2011,p. 4242)

Utilizei da ortografia tal qual sua escrita na América do Norte onde o graffiti como conhecemos hoje teve sua origem e se popularizou, e também pelo uso de diferentes autores que tiveram seus artigos publicados em português sobre o tema e optaram pelo uso da ortografia “graffiti” ao invés de “grafite” para trazer mais identificação com o termo na grafia da qual se popularizou inicialmente.

CAPÍTULO 01

Turismo cultural e o graffiti como elemento agregador de valor

Neste capítulo abordamos o conceito de turismo cultural associado ao território urbano das cidades que, entre outras funções, desempenham aquelas de destinações turísticas. O chamado turismo urbano, mais do que um segmento institucionalizado por meio de produtos turísticos, pode expressar diferentes formas de experimentar o fenômeno do turismo. Sob tal aspecto interessam aqui os usos das expressões culturais locais pelo turismo, ou mais especificamente o graffiti e o valor que pode agregar ao turismo cultural.

1.1 Turismo cultural urbano em destinações turísticas

Para descrever o turismo, tal qual sua complexidade, é necessário ampliar suas noções não somente tratando-o como “atividade econômica”, pois nos estudos da turismologia, tal qual os aplicados nesta pesquisa, existe uma necessidade de entender diferentes disciplinas que implicam no turismo e causam impacto nas comunidades e localidades onde acontecem.

O estudo do turismo não limitado à atividade econômica, mas ampliado para um “fenômeno” engloba melhor seus diferentes aspectos que o influenciam e torna possível uma análise mais ampla que considera aspectos como a comunidade receptora, impactos sociais, econômicos e culturais.

Ao estudar o turismo como realidade humana, compreende-se como uma amálgama na qual tempo, espaço, diversão, economia, tecnologia, imaginário, comunicação, diversão, ideologia, hospitalidade, que são categorias fundantes de um fenômeno social contemporâneo, em que o protagonista é o sujeito, seja como produtor ou consumidor dessa prática social. (BENI, MOESCH, 2017, p 446)

As relações geradas destes encontros culturais e sociais entre sujeito que se desloca (turista) a uma localidade e retorna ao seu local cotidiano podendo ter trocas econômicas nessa relação á depender da configuração deste destino, propiciam que fenômenos como a visitação de espaços motivados pelo graffiti aconteçam, dentro de formatos dos quais existe a possibilidade de valorização destes locais

visitados, decorrente, dentre outros fatores, da visitação turística, seja por turistas de outras localidades ou mesmo de cidadãos que simplesmente não conheciam aquela cultura.

“O turismo será influenciado por certa ideia, partilhada por um dado conjunto cultural da diferença entre o sujeito (turista) que se desloca no tempo (nomadismo), que vai ao encontro de um determinado espaço e retorna ao local de origem (sedentarismo), essas categorias sociais e culturais estão na base da disciplina que se denomina turismologia; fazem parte de seu paradigma, pois são constituintes, formatadoras do seu objeto.”
(BENI, MOESCH, 2017,p 439)

O turismo em uma localidade tem um grande potencial de gerar valor agregado, pois em certas tipologias de turismo, como no turismo cultural, é comum fazer com que o turista usufrua dos equipamentos da comunidade, se hospede em uma pousada próxima a comunidade, se alimente nos restaurantes que trazem mais identidade do local, se locomova com o transporte público e leve o souvenir do artesão local como lembrança, dentre outros exemplos de como o turista pode “fomentar” o turismo.

Para entender melhor o conceito de turismo e como o graffiti compõe um atrativo (seja como meio ou fim), devemos conceituá-lo e entender suas características, dessa forma, afirmo que para que aconteça o turismo, resumidamente, é necessário que o turista esteja em seu momento de lazer e esteja desconexo de seu meio comum, ou seja, exige um deslocamento do espaço onde acontece sua rotina.

“Turismo é uma atividade complexa que gera e capta receitas para os países a partir de seus equipamentos – hotéis, museus, parques temáticos, comércio local, arquitetura, entre outros. Por se tratar de uma atividade complexa envolve a utilização de recursos naturais e paisagísticos, assim como o aproveitamento da infraestrutura de lazer”. (BARBOSA, 2018, página 25)

Como citado acima, deve haver um “atrativo” que motiva o turista a se deslocar em seu momento de lazer para determinado local. Dentre esses atrativos existem as mais variadas formas, nesta pesquisa exploraremos o graffiti como atrativo turístico, desse modo, segundo o

Ministério do Turismo, podemos identificar o graffiti dentro da segmentação de Turismo Cultural.

Essa segmentação é feita para que o Ministério do Turismo classifique de acordo com a atividade principal proposta em cada “atrativo”, bem como para conhecer suas características, demanda e oferta no Brasil.

Silberberg (1995, p.361) define turismo cultural como uma “visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”. (BARBOSA, Flávia .2018, página 31)

Na citação acima, Silberberg afirma que dentre essas motivações que podemos entender como atrativos estão a arte e estilo de vida, em que também podemos enquadrar a paisagem turística, que é onde o graffiti ocupa o espaço no cenário da cidade, e se tratando de atrativos turísticos, pode ser o atrativo em si ou parte da composição do atrativo, ou seja ajudando-o a compor o atrativo.

De forma proposital, legal, com auxílio de políticas públicas ou não, é inegável que o graffiti compõe parte do cenário urbano nas grandes capitais no mundo ocidental. Fato este, que corrobora para que as cidades através de seus governantes ou instituições interessadas utilizem o graffiti a seu favor, não somente para “embelezar” suas cidades, mas também para dar identidade e revitalizar espaços antes depredados ou “esquecidos”.

O turismo cultural ainda tem outras características que são importantes de se ressaltar, como o patrimônio cultural, que podemos entender como uma forma de tentar preservar o “bem cultural” daquela comunidade, muitas vezes ligados à sua história, ou estilo de vida.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços

destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais (MARCOS CONCEITUAIS DO MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, página 14)

Há também de se considerar, não mais dentro da tipologia, mas, uma característica do turismo é que esse deslocamento não precisa ser para outro país, ou cidade, mas para um lugar que fuja de sua rotina. Um aspecto muito interessante que abordaremos nesta pesquisa é o “turismo cidadão” em que o turista dentro de sua própria cidade visita seus atrativos.

O turista cidadão é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre no espaço cotidiano outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano (MOESCH, 2005 apud GASTAL, Suzana 2006, página 12)

Enfatizo o “turismo cidadão” para esta pesquisa pois, se tratando de grandes centros urbanos, existe uma presença muito forte de graffiti, com as características e identidade de diferentes artistas e se situando em uma galeria, museu ou mesmo nos muros da paisagem urbana (onde seria seu “habitat natural”) existem ali traços culturais e artísticos que podem ser atrativos para o turista que busca “identidade” de uma cidade, comunidade, ou artista em si.

1.2 O graffiti e valor agregado às cidades

A noção de “valor agregado” que busco dissertar nessa pesquisa se deve a uma troca não somente entre valores monetários, mas também de valores subjetivos que o graffiti traz para o local em que ele é inserido, reconhecendo seu potencial que pode ser ampliado com a visita turística, sobretudo na tipologia de turismo cultural.

“Podemos dizer que o valor agregado é um benefício que vai além das finalidades da mercadoria ou do serviço comprado pelo consumidor. A cortesia no atendimento, a qualidade do item comercializado ou qualquer outro elemento associado, que possa ser traduzido pelo cliente como algo positivo, que contribui para a fidelização e impulsiona os resultados da empresa.”(SEBRAE, 2011)

A definição de valor agregado acima do SEBRAE Alagoas se expressa mais com relação ao comércio, bens e serviços, mas serve muito bem para analisarmos o que existe no graffiti para além da imagem, que torna esta prática com um potencial de valor que hoje em dia já é notoriamente percebido e que ganha inclusive enfoque turístico, como irei descrever nos próximos capítulos.

Tanto graffiti quanto o turismo, não se limitam exatamente a bens e serviços, inclusive, é justamente uma característica perceptível do graffiti estar à mostra em espaços urbanos públicos; o turismo também está expresso em diversas formas nas quais a visita é gratuita. Ressalto que analisar tanto o graffiti como o turismo como serviços ou mercadoria é apenas uma forma de analisar.

Neste subitem, destacarei características com potencial de valor que o graffiti carrega e que já é utilizado na forma de atrativo turístico, que por si só já revela seu impacto, ou seu potencial em um local visto seu processo histórico em que passou de uma prática reprimida e de vandalismo que hoje dado suas adaptações, têm diferentes significados e linguagens, no Brasil e no mundo.

Pensando especificamente no valor agregado da relação turismo e graffiti, me refiro a mútuos benefícios que estão além da imagem, mas que se manifestam em diferentes valores como irei destacar com maior foco em valor estético, valor monetário, valor afetivo e valor filosófico que podem ser potencializados com a visita turística.

Valor Estético

Com o processo de valorização do graffiti, em parte pelo mercado da arte, ou como forma de expressão que cresce cada vez mais em Nova York nos anos 70, o graffiti ganha novas formas e

estilos que variam bastante até chegar no tipo de trabalho mais complexo que vemos hoje, como por exemplo os murais do artista Kobra, visto sua riqueza em detalhes e dimensões em que são necessários andaimes e guindautos para realizá-los.

“Não por acaso o graffiti pictórico, baseado na imagem, é também comumente apelidado de “graffiti artístico” pelos próprios writers (Campos, 2010). O título de “artístico” empregue neste caso significa já uma aproximação à normatividade hegemónica representada pela arte enquanto valor inquestionável.”(CAMPOS, 2017, P.5).

Esse valor estético está expresso também na pluralidade de formas do graffiti, já que se tornou uma prática tão popular e que contemporaneamente, tem diferentes formas e estilos ao redor do mundo. Entendendo este processo de evolução ou adaptação nas formas observam-se hoje variações como o graffiti tag, graffiti bomb, Stencil e os murais que fazem parte da variedade encontrada na paisagem urbana e será melhor aprofundado no subitem” 2.2 O grafite na contemporaneidade”

Essas novas estéticas e aproximação da arte permite que o graffiti esteja em diferentes lugares além do seu lugar de origem, a paisagem urbana, hoje o trabalho dos grafiteiros é requisitado por marcas, estabelecimentos, campanhas de marketing, e como é no caso do Distrito Federal, se torna aliado de projetos públicos a fim de trazer essa noção de beleza estética também para as ruas de forma legal e comissionada.

“Esta deriva do graffiti para uma crescente estetização e complexificação da linguagem imagética, dá origem, como referi, ao denominado “graffiti artístico”. Isto corresponde a um gradual processo de “artificação” (Shapiro e Heinich, 2012) do graffiti que redunde na criação de outras categorias como sejam as de street art (ou arte urbana). Esta última apresenta-se, cada vez mais, como uma expressão artística legítima, sendo alvo de valorização por parte dos media, do campo artístico, de entidades públicas e privadas.”(CAMPOS, 2017, P.6)

Em entrevista o graffiteiro nascido em Ceilândia de vulgo OMIK com mais de 10 anos de experiência e participações em grandes projetos como ENAP e Banco do Brasil, quando perguntado sobre preconceitos com o graffiti ele responde:

“Eu fazia bonequinha, desenhava mulher então era uma coisa que pro movimento já não era algo que era cotidiano de se ver, não era algo aceitável. No graffiti era muito essa questão da letra mais agressiva né, o Wild Style e o Trow up que é o estilo mais simples.”
(YOUTUBE,2021)

FIGURA 1: GRAFFITI OMIK E SUA ESTÉTICA ÚNICA



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/568649890446925589/> Acessado em 10 de novembro 2021

Dessa fala pode-se entender que no começo de suas intervenções não seria tão comum ou bem visto graffiti com um estilo mais delicado ou artístico; o que hoje se prova uma realidade muito diferente percebida nas intervenções do Distrito Federal com variedade de estilos e inclusive temos dentre os artistas mais conhecidos no DF além de OMIK a graffiteira SIREN que também expressa em suas intervenções a figura feminina com essa certa “delicadeza” nos traços e estilo bastante característico.

Valor Monetário

A partir do momento em que existe a busca pelo trabalho de um grafiteiro, existe também um devido valor monetário a se pagar por aquele serviço, levando em conta seu gasto com materiais, horas de trabalho, equipamentos (no caso de peças mais altas: escadas portáteis, andaimes e guindautos) fora o trabalho criativo do grafiteiro que vai desenvolver aquela peça de graffiti.

Devido ao fato de que graffiti está espalhado pela paisagem urbana em diferentes escalas e com uma linguagem característica ou personagens dos grafiteiros, o graffiti salta os olhos daqueles que passam todo dia por aquele local e chamam atenção, a grosso modo, tal qual um outdoor publicitário e essa característica, cada vez mais tem chamado a atenção do mercado no geral.

No caso de São Paulo a paisagem mudou consideravelmente nos últimos 4 anos desde a entrada da lei cidade limpa, a lei proibiu a existência dos outdoors publicitários e controlou o tamanho dos anúncios de comércios na procura de menor comunicação visual. Antes, o outdoor dividia com a arquitetura e o graffiti o discurso imagético da cidade, mas agora o graffiti consegue dominar aquele espaço de estímulos visuais. (MONASTÉRIOS, 2011, p.45)

Hoje em dia é perceptível a procura de lojas comerciais por uma peça de graffiti para “decorar” seu ambiente, possivelmente trazendo aquela clientela que já admira as peças daquele artista que conheceram em sua rua, na rodoviária, nos muros da cidade dentre outros lugares..., assim como marcas trazem o graffiti para chamar atenção de suas lojas comerciais ou mesmo dos produtos.

Um exemplo dessa aproximação de marcas com o graffiti, é o tenis lançado pela multinacional “Nike” que em 2017, na campanha “LOS GRANDES” Onde o grafiteiro do Distrito Federal “Pomb” fez a arte que representa o Brasil trazendo diversas referências da cultura brasileira de seus povos originários..

FIGURA 2 : TÊNIS NIKE DESENHADO PELO GRAFITEIRO POMB



Fonte: <https://www.snkcult.com.br/post/2017/10/05/informa%C3%A7%C3%B5es-de-lan%C3%A7amento-do-air-jordan-1-em-colabora%C3%A7%C3%A3o-com-o-artista-brasileiro-pomb> Acessado em 10 de novembro. 2021

“A convite da NIKE, Thales Fernando, o POMB, se inspirou nas raízes e povo de nosso país para desenvolver a sua edição do clássico e primogênito da família AIR JORDAN, representando muito bem o Brasil no pack que celebra o “Latin Heritage Month”, que ganhou o nome de **LOS PRIMEROS** e conta com a participação de mais três artistas latinos.” (SNEAKERSBR, 2017)

Nos Estados Unidos, existem também casos de grafiteiros que acabaram criando suas próprias marcas de vestuário que expressam o lifestyle urbano e traz da vivência que o graffiti proporcionou a eles os estilos de sua marca como é o caso das marcas “Obey” e “The Hundreds”. Ambas as marcas estão ativas até hoje e já fizeram parcerias com grandes marcas deste mercado como PUMA, ADIDAS dentre outras.

Para Dickens (2010), a street art é uma manifestação que se encontra mais confortavelmente situada entre os domínios da arte e do comércio. A introdução da questão comercial é importante, na medida em que revela um maior compromisso com o valor económico do trabalho (artístico) e da obra (enquanto mercadoria). (DICKENS 2010 apud CAMPOS, 2017, P6)

O valor a ser estipulado em todos esses trabalhos que envolvem o graffiti não possuem somente um valor quantificado no tempo de trabalho somado ao material gasto para execução daquela peça, mas também devido ao processo criativo e identidade daquele grafiteiro ou mesmo o tempo e a pesquisa que o mesmo gasta em cima daquele tema proposto, pode gerar um valor monetário que seria até maior que a venda deste como um serviço, e mais próximo a um valor estipulado a uma experiência.

Para Duarte (2011), o consumo revela o que as pessoas são, valores, ideologias políticas ou laços afetivos. Desse modo, sublinha-se o valor agregado ao consumo. O intangível da criatividade gera valor adicional, assim, a produção e o consumo se dão em ambiente anódino e diverso, não seguem mais o modelo tradicional. O consumidor é o protagonista das suas decisões de consumo e a identidade cultural que confere aos bens e serviços um caráter único, tornam-se o grande fator decisivo. (DUARTE, 2010 apud GUERRA, 2013, p 6)

Valor afetivo

O valor afetivo que proponho como um dos valores que o graffiti pode agregar a uma cidade, sobretudo em contexto de uma visita turística é entender aquela peça de graffiti ou aquele conjunto de peças como parte importante ou relevante do cotidiano daquele local. Defendo que um graffiti pode trazer em seus temas identificação com um grupo, uma comunidade ou uma causa podendo também ser interpretado como símbolo.

Apesar de o graffiti “original” em seus primórdios ou mesmo o graffiti ilegal ter como característica a efemeridade no sentido de que aquela peça de graffiti pode ser apagada a qualquer momento ou mesmo ser pintada por cima por outro grafiteiro; quando pensamos em peças de graffiti que carregam uma história ou uma identidade local existe nesse caso, um respeito coletivo por parte da população e dos grafiteiros.

A noção de patrimônio cultural anda lado a lado com o que a autora Janaina Freire propõe quando fala de “valoração afetiva” na qual faço alusão neste subitem. O patrimônio tem relação com a história e identidade daquela comunidade, grupo ou local tornando aquele determinado item, no caso desta pesquisa, o graffiti parte de seu cotidiano, identidade ou memória ainda que não seja tombado por órgãos públicos de fato, mas o que se considera nessa relação é a relação de determinado graffiti com aqueles que passam por ele.

“O mundo material valorado (com sentido afetivo) é uma fonte de formação. O bem cultural, ou patrimônio cultural, é assim constituído porque reúne uma percepção afetiva (um sentimento), pelo contato do ser com o mundo dos valores. Por isso, denominamos como valoração afetiva, as vivências dos moradores sobre o bem tombado, tornando-o mais que um imóvel congelado: um patrimônio cultural.” (FREIRE, 2019,P 87)

Para exemplificar um acontecimento que demonstra este valor afetivo, e como ele é uma percepção subjetiva, cito o episódio em que o ex prefeito de São Paulo João Doria através da lei “cidade limpa” apagou um os graffitis icônicos de São Paulo em que gerou bastante repercussão e sanção para os envolvidos na remoção do conjunto de graffitis que faziam parte da paisagem urbana da cidade e que foram feitos por artistas de renome na cidade e no mundo como : KOBRA, OS GEMEOS, NINA.

“A 12ª Vara da Fazenda Pública da Capital condenou a Prefeitura de São Paulo e o ex-prefeito João Doria (PSDB) a pagarem uma indenização de R\$ 782,3 mil pela remoção de grafites da cidade, especialmente os da Avenida 23 de Maio, na zona sul. Na decisão, o juiz disse que o apagamento das pinturas resulta de "atos administrativos ilegais e inconstitucionais" e que ocasionou "dano ao patrimônio cultural imaterial de São Paulo". (CORREIO BRAZILIENSE, 2021).

FIGURA 3: GRAFFITIS 23 DE MAIO EM SÃO PAULO



Fonte:https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150608_blog_para_ingles_ver_grafites_sp_charles_humphreys acessado em 10 de novembro 2021.

A partir deste acontecimento percebe-se que existe uma discussão inata do graffiti que é:” de quem é a rua ou para quem?” nesse caso específico citado acima mostramos um caso em que o graffiti foi reconhecido e valorizado pela população, talvez devido sua história e renome dos artistas envolvidos que permitiram a permanência daquelas peças por mais tempo, porém na grande maioria dos casos o graffiti tem uma característica efêmera justamente por estar localizado, muitas vezes, em espaço público, sujeito a remoção, pixação, cobertura por outro graffiti ou mesmo ser “sufocado” por publicidade anexada a sua superfície.

Acredito que o que define o “tempo de vida” do graffiti é sua condição de legalidade ou ilegalidade, sua capacidade de gerar valor para quem passa por ele tal qual um patrimônio cultural tombado*.Por tanto, defendo que a visitação turística seja contribuinte desta valoração, pois através dela, pode-se extrair esta preservação e manutenção do graffiti e estimular o desenvolvimento de outros valores subjetivos para aqueles que usufruem do graffiti enquanto atrativo turístico.

A opção pelo desenvolvimento turístico deve conciliar-se aos objetivos de manutenção do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais e da valorização das identidades culturais locais. O uso turístico deve sempre atuar no sentido do fortalecimento das culturas. Assim, a atividade turística é incentivada como estratégia de preservação do patrimônio, em função da promoção de seu valor econômico. P 9

TURISMO CULTURAL orientações básicas

Valor Filosófico

Defendo que o graffiti também tem como um de seus valores o que chamo de valor “filosófico”, pois muitos graffiti trazem consigo reflexões, protestos e até mesmo os graffiti mais imagéticos, podem possuir críticas subjetivas. Visto a ligação do graffiti com o movimento hip-hop, o graffiti é em sua maioria um movimento que tem uma identificação com a periferia e com suas reivindicações por igualdade e visibilidade.

Me utilizando de um dos conceitos de Freire (2017) para melhor expressar o que chamo de “Valor Filosófico” em que define o espírito como “o espírito como espaço do pensamento racional e da elevação do homem a graus de compreensão sobre a existência mais altos e profundos” que de acordo

com a mesma pode ser “estimulado” por um bem cultural de valoração afetiva, neste caso e como objeto da pesquisa, defendo que o graffiti tem a capacidade enquanto bem cultural (tombado ou não) “tocar o espírito” gerando assim o que irei chamar de valor filosófico.

“O corpo como o local das afecções sensoriais captadas por meio dos sentidos, a alma como o ambiente das emoções e o espírito como espaço do pensamento racional e da elevação do homem a graus de compreensão sobre a existência mais altos e profundos.” (FREIRE, 2017. P84)

Se tratando de graffiti mais relacionados a protestos existe ilegais, justamente por estar em locais onde “não são desejados” dessa forma o graffiti pode ser rápido e com pouca preocupação estética propondo frases que levem a reflexão, ou mesmo a utilização de graffiti mais elaborados com personagens e que tendem a uma crítica que compõe uma reflexão.

FIGURA 4: GRAFFITI BANKSY



Fonte: <https://app.planejativo.com/ver-aula/45/material-de-apoio/resumo/artes-e-ed-fisica/arte-contemporanea> acessado 10 de novembro de 2021.

Um dos grafiteiros reconhecidos internacionalmente por tratar com humor e reflexão acerca de temas que geram debate, é o artista urbano “Banksy”. Apesar de pintar “ilegalmente” devido o valor que suas obras geram, acredito, devido as reflexões e críticas inseridas nas artes que este produz, é reconhecida não somente pela população mas pelo próprio governo de sua cidade que dispõe um site com um roteiro para que turistas conheçam as intervenções deste artista em contexto urbano.

No Distrito Federal um dos grafiteiros que também imprime reflexões de teor filosófico por boa parte do território, porém com boa incidência de suas peças na parte mais central de Brasília (Plano Piloto) é o artista “Gurulino” que destaco pelo seu estilo que na maioria das vezes é acompanhado de um personagem de igualmente de nome “Gurulino” que é encontrado diversas vezes na paisagem urbana do plano piloto, seguido de alguma indagação e reflexão escrita ou proposta na subjetividade da imagem..

FIGURA 5: GURULINO



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/356628864221599164/> acessado em 10 de novembro de 2021.

1.3 Graffiti e Turismo

Entendendo o potencial de valor que uma peça ou um conjunto de peças de graffiti tem de agregar para uma localidade e sua comunidade, uma das formas de impulsionar o valor destas peças é com a visitação turística, que pode acontecer de diferentes formas. Nesta pesquisa, exploraremos este potencial na forma de roteiros turísticos que usam do graffiti como principal atrativo.

Roteiro turístico de graffiti

A visitação turística agrega valor e interesse tanto para o trabalho daquele(a) determinado(a) grafiteiro(a) que executou essa obra, quanto para o local em que foi inserida a obra; Mas também fortalece a imagem para todo o movimento do graffiti visto que esse se torna cada vez menos estigmatizado como proibido, vandalismo e sujeira, e sem dúvida aumentando o valor percebido para esses artistas. Segundo o próprio Ministério do Turismo citando como a visita guiada valoriza o local:

“Sendo a arte de apresentar lugares, objetos e manifestações culturais às pessoas, a interpretação do patrimônio é um elemento essencial para sua conservação e gerenciamento. Uma trilha sinalizada para caminhadas ou um roteiro guiado, por exemplo, ao orientar o fluxo de visitantes, acaba por proteger o objeto da visita, valorizando-o como recurso econômico. (MTUR ,2013. página 27)

A visitação turística quando se utiliza do graffiti na paisagem urbana, tende a uma percepção muito mais democrática e real daquela comunidade ou localidade, pois está inserida justamente no espaço comum dos cidadãos que passam por ali, o que pode ser uma experiência muito próxima do turista que busca vivenciar o cotidiano naquela localidade.

Percebendo toda essa potencialidade de valor que o graffiti pode gerar, tanto órgãos públicos quanto privados, visam essas intervenções para agregarem valor a seus espaços; Tanto para significar espaços se utilizando do graffiti quanto revitalizando espaços que antes tinham uma função ou importância histórica mais se encontravam depredados .

“Lá em Botafogo, ali na passagem subterrânea, debaixo do Aterro do Flamengo, naquelas pistas, em 2007 me convidaram para fazer um trabalho de revitalização lá, ia ter aquele evento RedBull Air Race. A RedBull queria deixar uma contrapartida para a cidade, uma contrapartida do evento e essa foi a proposta deles, a de revitalizar a passagem subterrânea do Mourisco. Na medida em que a gente estava pintando, convidei o A. também, chamei uma galera, os moradores elogiavam, passavam e comentavam “Antes eu tinha medo de passar aqui, era tudo abandonado, tudo largado e agora está super diferente, com certeza aqui vai se tornar um novo ambiente, mais agradável”. (SILVA ,2013. Página 12)

Ao redor do mundo já temos exemplos dessa relação mútua de valor agregado entre graffiti e turismo, fato este que possibilita até mesmo a carreira de artistas de forma internacional, como nos casos que acontecem com artistas brasileiros: **Kobra**, **Gêmeos** e **Nina** que possuem participação em museus, intervenções nos muros das cidades fora do Brasil e de relevância no mundo do graffiti.

Um roteiro turístico que se propõe a visita da oferta graffiti de uma cidade pode compreender não somente o graffiti na paisagem urbana onde é seu “habitat de origem” mas dada sua percepção de valor, o graffiti também pode se encontrar na cidade em exposições e em eventos de graffiti.

Eventos de graffiti

Existem eventos de graffiti que acontecem em escala regional e até internacional, e em sua maioria deixam na cidade em que são sediados diversas intervenções proporcionando um registro daquele evento, em alguns casos com murais compostos por intervenções de artistas internacionais em locais pré determinados pelo evento, e de forma individualizada, intervenções daqueles artistas que participam do evento na cidade em locais diversos nos quais decidam realizar suas intervenções; o que seria uma oportunidade para roteiros de graffiti.

“O Meeting of styles nasceu em 2002 e, desde então, passou por cerca de 25 países com mais de 250 edições. No Brasil, fez sete edições desde 2009, que percorreram São Bernardo do Campo (SP), Rio de Janeiro e diferentes cidades do Rio Grande do Sul, entre 2014 e 2018.” (G1, 2021)

Acessado

em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/06/26/grafiteiro-de-brasilia-e-selecionado-para-evento-mundial-de-arte-urbana-na-dinamarca.ghtml>

10 de maio, 2021.

Exposições de graffiti em museus e galerias

Em exposições que recebem peças de graffiti para visitação também existe uma oportunidade para quem visa desenvolver um roteiro de graffiti; Decorrente de sua popularização e valorização desde 1978 já haviam exposições que tinham como atrativo o graffiti , hoje o graffiti enquanto parte da exposição dos museus, já passou por vários museus de arte de grande notoriedade como “ Tate Modern” em Londres,, e no Brasil dada a notoriedade do graffiti, sobretudo em São Paulo temos museus que trazem exposições de graffiti como na Pinacoteca* e no MON*.

Um indício dessa valorização pode ser observado na exposição “Street art at Tate Modern”, em 2008. O referido museu, de suma importância no cenário mundial de arte contemporânea, situado em Londres, Inglaterra, abrigou a exposição com o tema Street Art que ocupou a parte externa da instituição com artistas provindos da arte de rua. Dois grupos de artistas paulistanos, a dupla Os Gemeos e Nunca, representaram o Brasil nessa exposição que dimensiona o real impacto de tal estilo no cenário artístico mundial. Baixo Ribeiro, um dos fundadores da Galeria Choque Cultural especializada na venda de obras produzidas por artistas do Graffiti, aberta em 2004 na cidade de São Paulo. p 4238 (OTA Fabro, 2011, página 4238)

1.4 Casos de turismo e graffiti no mundo:

Destaco nessa parte do trabalho diversos exemplos em que o turismo e o graffiti se relacionam de forma a gerar mais visibilidade para o graffiti e mais variedade cultural sobretudo para o turismo, agregando valor assim, não somente para o turista ou graffiteiro mas, na maioria dos casos para cidade.

Dentre as relações de turismo e graffiti, são mais perceptíveis: revitalizações, exposições, tours guiados, tours independentes, eventos de graffiti. Essas modalidades são alternativas de experienciar o graffiti muito embora o mesmo se encontre distribuído na cidade, sendo alvo de fotos, atenção e até valorização do espaço.

Nova Iorque (Estados Unidos)

A cidade compõe um polo cultural com grande influência de povos imigrante o que se pode dizer que contribuiu também com a atual gama de artistas que apresentam seu trabalho na cidade

“Outro exemplo de potencialidades em prol de uma cidade que o graffiti pode gerar, é justamente no berço do mencionado graffiti atual ou graffiti hip-hop de Nova Iorque, onde depois de ter implementado leis e estabelecido esquadrões de polícia anti-graffiti nessa cidade, atualmente o setor turístico oferece passeios pelos bairros de Manhattan, Brooklyn e Bronx para mostrar ao turismo, tanto os vestígios como as novas propostas do que nas últimas décadas do século XX era o principal inimigo da cidade, que até à data não foram erradicados, e de onde surgiram ícones da cultura e arte norteamericana como o caso do J.M. Basquiat ou Keit Haring, dentre outros.” (POZOS, 2009, p. 5, apud SILVA2013, página 13)

Ainda referente á essa cidade berço do graffiti como conhecemos hoje, podemos destacar o êxito e visibilidade que graffiteiros estrangeiros possuem na cidade como por exemplo no caso do artista Kobra, com seus imensos murais que atraem também a atenção dos turistas. Pode-se visitar as obras do artista de forma gratuita facilmente de metrô em Nova Iorque devido sua proximidade, como demonstra Marina Tajra Araujo - Criadora do Nova York & Você (NYeVc) criando um mapa para que as pessoas possam visitar as obras por conta própria.

De acordo com o blog estão listadas e localizadas as intervenções do artista brasileiro kobra :

Endereços dos murais do Kobra em Nova York

- “Black or White” (Michael Jackson) – 180 1st ave
- “Stop Guns” – 233 Eldridge St
- “Madre Tereza” – 130 10th Ave (esquina 10th ave com 18th St)
- “Frida & Diego” – 360 Prospect Place, Brooklyn
- “Cristo” – 833 Dekalb Ave, Brooklyn
- “Lichtenstein” – 221 E 44th St
- “The Braves of 9/11” (Bombeiro) – 780 3rd St
- “Genius is to bike ride” (Einstein bicicleta) – 780 3rd St
- “We Love NY2” (Einstein grafiteiro) – 298-200 West 21st Street (21st St com 8th ave)
- “Estátua mexicana” – 519 Broome St
- “Menino sonho americano” – 519 Broome St
- “Ellis Island” – 16 Clarkson St
- “Elvis” – 142 N 5th St, Brooklyn

Disponível em <https://novayorkevoce.com/blog/os-murais-do-kobra-em-nova-york/> Acessado em 11 de maio de 2021.

Bristol (Inglaterra)

Na cidade natal de Banksy, artista conceituado por sua técnica de stencil e humor político impresso em seus trabalhos que hoje exercem grande influência não só na área do graffiti mas se estendendo para as artes plásticas , o blog oficial da cidade de endereço virtual “Visit Bristol” tem disponível em aplicativo para celular um guia virtual que possibilita a visita de suas obras espalhadas pela cidade de forma autônoma, onde o site proporciona a localização, descrição da obra e foto da arte para que o visitante possa ver pessoalmente e entender ainda que de forma breve, o contexto da obra.

Dentre as atrações citadas no site podemos destacar Upfest o maior festival de graffiti da Europa que acontece todo ano na cidade de Bristol trazendo peças novas de graffiti todo ano, de acordo com a descrição do blog “Visit Bristol”

“**Upfest**, o maior festival de arte de rua da Europa, é um espetáculo visual que toma conta da North Street todos os anos. Mais de 300 artistas de todo o mundo descem ao sul de Bristol para criar murais de arregalar os olhos enquanto os espectadores assistem. Um evento familiar, sempre há muitas atividades para manter as crianças entretidas, além de feiras de comida de rua e entretenimento musical ao vivo para acompanhar a arte. E quem pode dizer que Banksy também não está na multidão?” (VISITBRISTOL,2019)

Vale ressaltar que não só Bristol é pintada e recebe exposições com as obras de Banksy, o artista já fez diversos trabalhos de graffiti com técnica de stencil ao redor do mundo, se tornando muito famoso, e valorizando seu trabalho de forma que uma nova intervenção deste artista pode gerar especulação local e até tentativas de leiloar a obra, na qual, curiosamente por se tratar de uma arte antes vista como marginal na década de 70, hoje em dia chega ao preço de 200 mil dólares uma de suas intervenções como mostra o site guia das artes : “Algumas das obras de Banksy alcançaram preços altos entre colecionadores. Em fevereiro, uma imagem de aposentados jogando boliche com bombas foi vendida pelo equivalente a quase US\$ 200 mil, um recorde para o artista.” Acessado em, 12 de maio, 2021. Disponível em <https://www.guiadasartes.com.br/banksy/biografia>.

Porto (Portugal)

Além do empenho na produção acadêmica na região em áreas sociais, e de administração e negócios a cidade de Porto através de suas políticas públicas tem mostrado sua valorização do graffiti junto da streetart, na qual a cidade se mostra rica em atrativos e no empenho de projetos sociais como o Feeling the GAP (Graffiti Around Porto).

“ A PortoLazer é uma empresa municipal da Câmara do Porto que nasceu em 2006 e tem como objectivos animar e dinamizar a cidade, torná-la mais atractiva com a criação de diversos eventos e reforçar o seu potencial turístico. Pretende também revitalizar o espaço público com a “promoção e criação artística em contexto urbano, incentivando a sua prática num enquadramento institucional autorizado” “(LOPES, 2015. página 65)

Escócia

Na Escócia, como cita Fernanda Silva Rodrigues, houveram intervenções de grande relevância inclusive turística como citado abaixo pela própria autora, e vale ressaltar o destaque que os artistas Gêmeos tem internacionalmente protagonizando relações importantes com iniciativa privada por exemplo com o idealização do projeto estético para um avião da empresa brasileira Gol. Os artistas de São Paulo também já realizaram diversas exposições das quais podemos destacar: *Silence of Music* na galeria Lehmann Maupin de Nova York dentre várias outras exposições internacionais e nacionais.

“Na Escócia, o Castelo de Kelburn exhibe em sua fachada um colorido e psicodélico graffiti feito por artistas brasileiros no ano de 2007. O conde de Glasgow convidou quatro artistas (Os Gêmeos, Nunca e Nina) para fazer a obra de arte em parte da construção em caráter temporário. O Projeto Grafite decorou a construção do século 13 e o mural se tornou um grande atrativo para visitantes, sendo o castelo um dos símbolos da Escócia, presente em folhetos promocionais do país, cartões postais e camisetas. “

O que atraía os visitantes para a região anteriormente eram as trilhas e o contato com a natureza, mas depois da pintura do castelo, o número de turistas aumentou em cerca de 20%.”

(SILVA, 2013, página 13)

São Paulo

A maior metrópole brasileira carrega consigo um grande polo de graffiti, reconhecida internacionalmente possuindo grandes murais em prédios e muros, tanto de graffiti quanto de pichações

Em São Paulo, no Brasil, já existem roteiros turísticos de graffiti, como os vendidos pela agência de turismo Soul Sampa. Fernanda Ezabella, colaboradora da Folha de São Paulo, diz em reportagem:

O passeio dura cinco horas, incluindo um workshop de spray ao final e pausas para almoçar e tirar fotos, especialmente na escadaria da rua Cristiano Viana e no Beco do Batman, uma longa viela de paralelepípedos na Vila Madalena, ambos locais tomados pelos grafiteiros desde os anos 80. (EZABELLA, 2009 apud SILVA 2013, página 13)

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, um dos maiores polos de turismo e cultura do Brasil, também temos bons exemplos de visitas guiadas inclusive em circuitos de favela e sendo pioneiros no conceito de casa – tela

“Nas favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, situadas na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, há o circuito das Casas-Tela

, circuito que se configura como estudo de caso deste artigo. Trata-se de uma galeria de arte a céu aberto na favela, onde as obras de arte contam a história, as memórias e a cultura local das três favelas que compõem o território. Casas-tela são casas dos próprios moradores que têm suas fachadas pintadas com a técnica do graffiti.

Existe ainda no Rio de Janeiro o paredão de 300 m² onde foi confeccionado um painel, em frente aos Arcos da Lapa. A iniciativa faz parte do programa de revitalização da área. Os grafiteiros fizeram desenhos que representam os símbolos da região, como o boêmio e o malandro e este painel, além de revitalizar tem como objetivo divulgar a arte do spray e deixar o local mais bonito para receber turistas.”

(SILVA 2013, página 13)

CAPÍTULO 02

O graffiti no mundo e no Brasil

2.1 O grafite desde o seu surgimento nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil

O graffiti começa nos anos 60 e 70 nos Estados Unidos nas cidades de Nova York e Filadélfia, e em sua origem se caracterizava por uma intervenção em espaço público onde o indivíduo pintava com spray sua “tag” que funciona como seu vulgo, contendo geralmente seu apelido seguido de números. O indivíduo que o praticava busca atenção e destaque e às vezes até uma forma de se reafirmar junto com seu território ou seu gueto.

“Segundo Ganz : ” as carruagens de metro e de comboio viajavam por toda a cidade, pelo que se tornaram na escolha preferencial dos artistas que pretendiam que a sua obra alcançasse facilmente o maior número de pessoas possível “. (GANZ, 2004 apud FONSECA, 2018, p7).”

No início dos anos 70 os Estados Unidos ainda tem resquícios da cultura escravista bem presente na sociedade, sendo dividido até de forma geográfica e social, havia um considerável nível de violência e criminalidade, sobretudo Nova York também apresentava diversas nacionalidades de estrangeiros vivendo e utilizando a cidade buscando sua melhoria de vida, porém ainda com certo estigma e segregação por parte da sociedade que se considera ”americana “ perante imigrantes e da população negra, nesse contexto muitos jovens que moravam nesses guetos se identificavam com a cultura do hip-hop.

“A cultura hip hop ganha forma num contexto urbano deprimido, de crise econômica e tensões sociais, como era Nova Iorque nos anos 60 e 70, e onde muitos imigrantes de origens diversas, mas particularmente africana e da América Latina se fixam em zonas antigas da cidade. A pobreza, a segregação e o sentimento de viver num gueto à parte do resto da cidade induzem nalguns jovens a procura de visibilidade no contexto urbano”. (Eugénio, 2013, página 12 apud SEQUEIRA, 2015, página 46)

Um dos pioneiros do grafitti seria Taki 183, sendo citado até mesmo na revista New York Times em uma matéria com o título: “TAKI 183 spawn pen pals” em 21 de Julho de 1971 na página 37. Ele era um motoboy de nacionalidade grega que quando passava pela cidade deixava essa “tag” que funciona como um vulgo do indivíduo. Logo essa “tag” foi percebida pela população e em pouco tempo virou uma prática que se tornou popular sobretudo entre jovens que viviam em guetos como forma de se auto afirmarem, muito embora a prática não agradasse como um todo a população gerando certos transtornos até mesmo pro governo.

“Taki é um adolescente de Manhattan que escreve seu nome e número da rua em todos os lugares que vai. Ele diz que é algo que ele apenas tem que fazer.

Seu TAKI 183 aparece em estações de metrô e dentro de vagões de metrô por toda a cidade, em paredes ao longo da Broadway, no Aeroporto

Internacional Kennedy, em Nova Jersey, Connecticut, no interior do estado de Nova York e outros lugares.

Ele gerou centenas de imitadores, incluindo Joe 136, BARBARA 62, EEL 159, YANK 135 e LEO 136. Para remover essas palavras, além das obscenidades e outras pichações nas estações de metrô, custou 80.000 horas-homem, ou cerca de US \$ 300.000, no ano passado, estima a Autoridade de Trânsito.

“Eu trabalho, pago impostos também e isso não prejudica ninguém”, disse Taki em uma entrevista, ao ser informada sobre o custo da remoção do grafite.

E ele perguntou: “Por que eles vão atrás do menininho? Por que não as organizações de campanha que colocam adesivos em todos os metrôs na época das eleições?”

(traduzido de NEW YORK TIMES acessado em 17 do 3 de 2021)

Com o passar do tempo para se destacar era preciso mais do que apenas as tags com seus vulgos e números, surge um estilo mais característico para o graffiti, daí então, dando mais uma estética para que esses jovens pudessem ser percebidos e personalizar suas intervenções, dessa forma essas tags passam a ter tipografias diferentes e elementos imagéticos também se aproximando do graffiti com maior complexidade estética dos dias hoje.

“Defendo, então, que se assistiu a um processo de “estetização” do graffiti (Campos, 2013, 2015) que resultou na transformação de uma linguagem rudimentar (e assente em códigos verbais e na caligrafia) e altamente codificada, numa linguagem pictoricamente complexa (e assente em códigos de imagem, figurativos e cromáticos). “(CAMPOS , 2017, página 5)

Com toda essa visibilidade que os grafiteiros até então chamados de “writers” de Nova Iorque ganhavam, não só nos Estados Unidos mas no mundo, a partir de 1978 houveram diversas iniciativas de levar o graffiti para diversos países e cada vez mais o mundo da arte abria os olhos para essa forma de expressão. Um desses esforços de disseminar essa prática foram os eventos que vários países europeus receberam com esses grafiteiros ou “whriters” de Nova

Iorque, desta vez não realizando apenas intervenções em muros e metrô, colocando suas intervenções em telas também.

“Pela Europa também se fez sentir a influência do graffiti norte-americano, possibilitado pela circulação de peças ao longo de eventos que foram organizados com os writers de Nova Iorque em diversos países europeus, dando não só a conhecer o seu trabalho como também tentando alargar as possibilidades de mercado para as suas peças em tela. Neste sentido destacam-se negociantes de arte como Carlos Bruni, que organizou uma exposição com Lee Quiñones e Fred (da crew Fab 5) em 1978 em Roma, e também os eventos organizados por Yaki Korbilt, nomeadamente a exposição do Museu Boijmans-Van Beuningen em Roterdão, com a participação de ícones do graffiti norte-americano em 1983 (Vieira, 2004), e o consequente estímulo ao mercado na Art Basel do ano seguinte (Stahl, 2009). De salientar também as exposições que tiveram lugar em Paris, nomeadamente em 1991 no Musée National des Monuments Français e, em 1992, no Centre Georges Pompidou, sob o mote do graffiti. “(SEQUEIRA, 2015, página51)

No Brasil em 1960 o graffiti também chega em contexto de repressão e censura vivida na ditadura militar da época onde temos várias mensagens de protesto sobretudo contra a ditadura, porém se tem relatos de graffiti mais relacionados ao graffiti pictórico ou imagético que não tem relação com protesto e com viés mais artístico. As regiões onde mais se tem esses relatos seriam as capitais Rio de Janeiro e São Paulo como afirma Celso Gitahy um grafiteiro que também participou da história dessa prática no Brasil.

“ De acordo com Gitahy (2002: 53), o artista Alex Vallauri foi o principal precursor do graffiti no Brasil, aqui chegando, vindo de Buenos Aires, em 1964. Costumava desenhar mulheres do porto de Santos em trajes íntimos. Seus primeiros graffiti eram muito simples e foram sendo aprimorados ao longo do tempo. No início uma bota de mulher, ao qual acrescentou uma luva preta, uns óculos escuros, um biquini de bolinhas e finalmente uma bela mulher latina; foram aparições cercadas de mistério, cuja evolução a cidade foi acompanhando com curiosidade durante os anos

1970.”(PAPALI, VALÉRIA, ZANETTI, VILHENA,VIANNA 2017, página 9.)

“...localiza que em São Paulo, regiões como a Vila Madalena se tornaram grande referência, uma vez que era onde se situava a maior parte dos grafiteiros. O site “Memórias da ditadura” relata que o primeiro registro de pichação como arte no Brasil foi o emblemático “Abaixo a Ditadura” mostrado na Figura 6. Diz ainda que esse foi o começo da street art brasileira, e que inscrições eram simples, pois demandavam agilidade para escapar da repressão policial. Com o passar do tempo, as inscrições foram difundidas pelo meio urbano, fazendo surgir pichações não só em muros, mas em construções públicas e viadutos. Nenhuma das pichações vinha assinada, elas traziam apenas a ideia de contrariedade ao regime.” (PAPALI, VALÉRIA, ZANETTI, VILHENA,VIANNA 2017, página 10.)

1

De acordo com o podcast Salve Muros(2020) realizado pelos graffiteiros do DF e entorno de vulgos: Stark, Musgo e Phanton no podcast de tema: “ Graffiti Brasília” ao entrevistarem os grafiteiros de vulgo:” Gake” e “Ton” sobre o começo de suas intervenções nas ruas, comentam que desde muito jovens já se interessavam pela prática do graffiti e já se via algumas intervenções, mas parecidas com pixos e bombs pelo DF feitos com aerógrafos, conforme a evolução de suas técnicas e espalhando mais suas intervenções na cidade os dois grafiteiros entrevistados se inscreveram no evento do governo chamado “Picasso não pixava” em 2000 no qual foram campeões e se diferenciam por mostrar suas técnicas com spray sendo até incomum utilização de sprays e majoritariamente definido por aerógrafos as intervenções na época.

2.2 O grafite na contemporaneidade

O graffiti contemporâneo tem uma percepção completamente diferente da que a sociedade tinha na década de 70, na sua origem, hoje o graffiti ocupa outros espaços e se torna cada vez mais bem visto no mercado, ou na cidade. Ainda existe a forma ilegal de se fazer graffiti e ela ainda é presente e no Brasil há uma variação dessa forma transgressora que chamamos de “pixo” ou “pichação”.

“ Lei 12.408 de 25 de Maio de 2011: «Altera o art. 65 da Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para descriminalizar o ato de grafitar, e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos.». Para consulta em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12408.htm “

(BRASIL,1998 APUD SEQUEIRA, 2015,página 47)

Segundo SEQUEIRA (2015), existem duas formas de se fazer graffiti, uma legalizada, e outra associada ao ilegal sendo o foco desta pesquisa a forma legalizada dessa prática.

“ Graffiti: expressão contemporânea O acto de pintar uma parede com um graffiti – seja com palavras ou com imagens - é uma tentativa de marcar uma presença numa geografia quotidiana. Citando Joan Garí, Ricardo Campos refere a distinção avançada por aquele autor perante as duas formas de enquadrar a prática de graffiti: segundo o modelo americano e segundo o modelo europeu. “

“O primeiro é o que se insere na cultura hip hop, com origem em Nova Iorque nos anos 70, em que o enfoque é o nome que o writer usa e sobre o qual trabalha a estética do lettering,e o segundo é o que se reveste de propósitos humorísticos, filosóficos ou de chamadas à acção, «frases que dão que pensar» nos muros da cidade (Campos, 2010:88). Esta distinção pode também ser cruzada com os termos que no Brasil se usam para distinguir entre as várias formas de graffiti e que a Lei 12.408/15 estabelece.

“ (SEQUEIRA, 2015 P47)

O graffiti legalizado como conhecemos hoje, bem como sua variedade estética e aspectos artísticos, humorísticos e filosóficos despertou interesse de mídias, galerias, governos e pesquisadores por se demonstrar chamativa tal qual um outdoor, porém com certo caráter artístico. Com o passar do tempo novas estéticas do graffiti surgem, trazendo mais elaboração nos trabalhos, conceitos e até representando causas em movimentos como no hip-hop por exemplo.

Podemos encontrar graffiti em muros públicos, prédios abandonados e até, de forma legal, em salas de estar, faixa de casas e comércio e como muito observado no DF, em muros de escolas, paradas de ônibus, e obras públicas de forma legalizada.

Com o passar do tempo e essa maior elaboração e técnicas que o graffiti veio adquirindo com até a contemporaneidade, hoje, no Brasil temos algumas denominações para compor algumas partes ou estilos de graffiti que podem estar juntos compondo um mural ou feitos de forma individual. Dentre essas variações de tipos de graffiti destacarei: Assinatura ou Tag, Bomb, Personagem e Mural.

Assinatura ou tag

As assinaturas ou tags podem vir acompanhadas de um graffiti pictórico maior ou não, pode-se até estabelecer semelhanças com a pichação visto sua origem parecida, sendo que a assinatura pode fazer parte da composição de um graffiti pictórico maior, sendo o elemento de identificação além do próprio estilo ou estética característica do artista que a produz.

FIGURA 6: ASSINATURA OU TAG



Fonte: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/siren-saiba-quem-e-a-grafiteira-que-colore-as-ruas-do-df> acessado em 12 de maio. 2021

Bomb

Bomb é comumente maior que uma tag ou assinatura, e pode conter mais do que o “vulgo” como o artista se identifica, pode conter também mensagens decodificadas, letras e símbolos e alguns elementos pictóricos, sendo o principal foco as letras ou os códigos ali expostos, tem um apelo mais estético misturando cores, técnicas de pintura diferentes e pode vir seguida de uma assinatura ou tag localizada de forma menor nas extremidades do campo visual, tal qual uma assinatura de um quadro artístico por exemplo, podem ser tanto legais ou ilegais.

“ Bomb – o bomb é uma palavra que pode designar duas coisas, mas que muitas vezes aparecem juntas e por isso já se tem um certo estereótipo do que é um “bomb”: a primeira é um graffiti feito ilegalmente e a segunda é um estilo de graffiti, onde predominam as letras gordas e largas, formando a tag do executor e uso de uma a três cores. O fato de fazer o uso de poucas cores e efeitos, representando letras um pouco mais limpas, faz com que ele seja de rápida execução, e por isso escolhido para ser feito em rolês ilegais.” (LOPES,2014, página 107)

FIGURA 7: BOMB



Fonte: <https://www.facebook.com/sujobrasilia/> acessado em 12 de maio, 2021.

Personagem

Trata-se de uma figura que carrega consigo uma estética criada pelo grafiteiro e repetida várias vezes na cidade como uma marca, associando-se fortemente ao vulgo ou “assinatura” do grafiteiro colocando sua identidade e variando suas dinâmicas não somente com o espaço físico (ou seja: pode estar presente em prédios, muros, bueiros, calçadas e até produtos) mas

também com a arte proposta pelo graffiteiro (ou seja: o personagem com diferentes contextos que estão envoltos na arte.).

“Afirma-se que ideia é a seguinte: um interventor pode ter vários personagens, mas um só avatar, a não ser que um mesmo interventor deseje ser representado por vários avatares e nomes, sendo assim uma exceção ao “padrão”. (BACILLE, 2017, página 47) .

FIGURA 8: PERSONAGENS



Fonte: <https://docplayer.com.br/64510827-Universidade-de-brasilia-unb-faculdade-de-comunicacao-programa-d-e-pos-graduacao-em-comunicacao-claudia-vasconcelos-baccile-graffiti.html> acessado 12 de maio,2021.

Stencil

É uma técnica muito difundida após a popularidade do artista Banksy de Bristol no Reino Unido, que consiste em usar um molde de papel pardo por exemplo, pre recortado da imagem que deseja pintar utilizando spray, aerógrafo ou “rolinho”, podendo ter mais que uma camada para utilizar mais cores.

FIGURA 9: STENCIL BANKSY



Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/7209-o-que-e-stencil-e-quais-sao-as-origens-da-tecnica>
acessado no dia 27 de maio de 2021

Mural

Essa prática do mural no graffiti por certo é mais trabalhosa que as outras e exige mais matérias além do spray ou rolinhos*; visto que, dependendo da escala do trabalho, deve exigir uma escada, um andaime ou mesmo um guindauto*; não somente os materiais podem variar como também é até comum que esse tipo de trabalho seja realizado em equipe.

FIGURA 10: MURAL GRAFFITI KOBRA



Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/conheca-os-mais-incriveis-murais-de-eduardo-kobra-pelo-mundo/> acessado 13 de novembro, 2021.

CAPÍTULO 03

Graffiti e o Distrito Federal (DF)

Este capítulo traz a pesquisa exploratória que se refletirá no “roteiro de graffiti no DF” e reflexões do questionário desenvolvido para membros do “Comitê Permanente do Graffiti” no DF que tem realizado intervenções no DF de revitalizações em ambientes públicos; com o intuito de melhor compreender o valor agregado que existe na relação Graffiti, turismo que por certo também envolve o grafiteiro, o cidadão e o turista.

3.1 Dimensão territorial do Graffiti no DF

No Distrito Federal, capital do país, temos uma rica oferta de cultura, que se encontra espalhada por Brasília e nas Regiões administrativas; isso se deve provavelmente ao fato de que a cidade é uma mescla entre monumentos legislativos espaçosos e planejados e a cultura que simplesmente “acontece” de acordo com as necessidades do seu povo constituído majoritariamente por diferentes imigrantes brasileiros que buscam seu espaço na capital.

Muito próximo dos monumentos tombados que se localizam no centro do plano piloto (Museu Nacional, Catedral, Palácio do Planalto, Palácio do Buriti, Ministérios, Praça dos 3 poderes, dentre outros...) o graffiti encontra lugar muito próximo deste centro, tornando quase impossível que o turista que busca visitar estes monumentos, não se depare no caminho com o graffiti da cidade, marcando presença em contraste com o tom branco e obras espaçadas .

FIGURA 11: CONTRASTE MONUMENTOS E GRAFFITI



Disponível em:

<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/grafite-nas-ruas-de-brasilia-vira-tema-de-livro-de-fotografias.ghtml>
acessado em 10 de novembro, 2021.

Intervenção no Aeroporto de Brasília em 2018

Na chegada ao DF, mesmo em ambientes mais elitistas como o Aeroporto de Brasília, a cidade já demonstra sua relação com o graffiti em 2018 com uma peça comissionada na comemoração de 58 anos da capital, segundo a própria rede social do aeroporto Facebook (2018) : “Nossa homenagem é para os artistas locais, que deixam nossa cidade mais colorida! Assim como a capital, o Aeroporto é cheio de curvas e identidade.Você pode encontrar a obra dos grafiteiros Toys e Omik no nosso desembarque.”

Artes estas na qual o turista certamente se depara novamente ao conhecer as ruas da cidade, pois o estilo e personagens característicos desses graffiteiros já percorrem a cidade a mais de 10 anos cada e colorem diversos pontos da cidade como w3 Sul, Setor Comercial Sul, Asa Norte, Guará, Taguatinga e Ceilândia dentre outras cidades no mundo como Viena(Áustria) e Munique,(Alemanha)

FIGURA 12: GRAFFITI NO AEROPORTO DE BRASÍLIA



Disponível em: <https://www.fotograforenanalmeida.com.br/ensaios/ellen-e-teo-i-aeroporto-de-brasilia-i-lago-sul>
Acessado em 10 de novembro de 2021.

SCS Tour- Beco do Rato

Próximo ao setor Hoteleiro Sul 2019 temos um “city tour”* temporariamente suspenso devido a pandemia (ano de 2021), porém com previsões de reativação após o término desta. No Setor Comercial Sul, chamado SCS tour, no qual o visitante passa pelo “beco do rato” que foi revitalizado pelas obras de 60 artistas do DF e entorno, como mostra o trecho da matéria da Agência Brasília:

“O SCS Tour – em resumo, um passeio a pé pelo setor – foi realizado no final ano passado durante o Encontro de Grafite 2019, parceria com o Governo do Distrito Federal. Foram 60 artistas selecionados pelo edital da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) para pintar o Beco do Rato e as quadras 5 e 6 do SCS. O projeto foi escolhido para integrar a Rede Nacional de Turismo Criativo (Recria) por proporcionar experiências diferentes, além das convencionais.” (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020).

W3 Sul

Dentro do Plano Piloto, na Asa Sul ainda temos diversas peças de graffiti ao redor da W3 Sul, que compreende desde a própria fachada da residência dos moradores com peças de graffiti comissionadas e legalizadas, até o graffiti em comércios que também ganha notoriedade na paisagem urbana e que permanecem devido a identidade que agrega ao local.

E por se tratar de uma região de acesso a rodoviária do Plano Piloto, um dos pontos centrais da cidade para quem utiliza dos ônibus, esses graffitis se evidenciam em meio a paisagem urbana.

**FIGURA 13: FACHADA DE CASA COM INTERVENÇÃO DE GRAFFITI NA W3
SUL**



Fonte: <https://jornaltaguacei.com.br/2017/02/14/casas-na-w3-sul-se-enfeitam-com-grafite-para-evitar-pichacoes/>
Brasília, abril de 2021

508 Sul- Casa Renato Russo

Ganha destaque na w3 Sul o centro cultural Renato Russo na quadra 508 Sul que desde 2006 com exposição "Um Olhar Sobre a Arte Digital e o Grafite" com a curadoria do artista Cirilo Quartim YOUTUBE (2013) em que tem sua parte exterior coberta por diversos grafiteiros da região na sua área externa e na sua parte interna, atendendo as suas funções, traz exposições de variados tipos de arte nas quais muitas vezes tem entradas gratuitas, porém fechadas desde 2013, por questões de segurança, depois de décadas sem manutenção.

O espaço foi reaberto em 2018 trazendo novas intervenções de graffiti pintadas por por 50 grafiteiros e grafiteiras, cobrindo sua área exterior, dessa vez impulsionado pela Política Distrital de Valorização do Graffiti, e ainda na ocasião foi lançado uma oportunidade para os grafiteiros do DF de participarem do edital com vagas para até 70 grafiteiros para realizar o "Encontro do Graffiti do DF" no Sol Nascente em Ceilândia DF.

“Esta ação é uma das muitas que a Secretaria de Cultura tem desenvolvido e que culminou hoje na assinatura do decreto que cria a Política de

Valorização do Graffiti, que traz uma série de avanços para os agentes culturais desse segmento artístico-cultural.”. (SECEC,2018)

FIGURA 14: CASA RENATO RUSSO



Fonte: http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2019/04/16/interna_revista_4698/centro-cultural-renato-russo-esta-de-volta-a-cena.shtml Brasília, abril de 2021

Nas passagens subterrâneas que se encontram tanto na Asa Sul quanto a Asa Norte muita incidência de graffiti disputando espaço com pichações, e publicidade porém com certo estigma da população por serem locais onde comumente se encontra usuários de drogas e muitas vezes estão vazios o que prejudica a segurança desses locais.

Conic

O Conic, localizado próximo da Rodoviária do Plano Piloto desde o final dos anos 90 já era um ponto de encontro de diversas “tribos” do Distrito Federal, dentre elas as pessoas movidas pelo hip-hop na qual engloba o rap, djs, b-boys e b-girls e o graffiti. O local hoje conta com comércio variado com bares, lojas de roupa, lojas de disco, igrejas, lanchonetes, e a faculdade de artes Cênicas, Artes Visuais Dulcina de Moraes.

Desde o fim dos anos 90 o espaço virou ponto de encontro do público e atuantes do movimento Hip Hop, local onde inúmeros eventos fixos e esporádicos ocorreram (e ainda ocorrem, mas cada vez em menor escala), como o encontro de bboys e b-girls citado anteriormente, que além de abarcar as apresentações de dança e de rap, muitas vezes incentiva também a execução de graffiti em tapumes disponibilizados pela organização, em paredes que apresentem uma certa estética de depredação e possam ser “revitalizadas” com os desenhos, ou em parceria com a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes¹³, (LOPES, 2014, P19)

O subsolo da Faculdade foi revitalizado em 2016 por 50 artistas do DF dentre os quais Daniel Toys, Brixx Furtado, Onio, Juba, Gurulino, Carli Ayo, Soneka e o coletivo Cavalo Cão.;o espaço agora tem uma identidade única e tintas neon que geralmente é utilizado para festas alternativas. No seu espaço interno entre os comércios, parte das lojas e em tapumes de alumínio percebemos graffiti que percorrem boa parte do espaço.

FIGURA 15: GRAFFITI NEON SUBSOLO SUBDULSINA



Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/subsolo-do-teatro-dulcina-de-moraes-vira-expositor-de-arte-urbana-em-brasilia.ghtml> Acessado em 10 de novembro de 2021

Nas RAs temos diversas intervenções de graffiti e curiosamente a maioria desses grafiteiros moram nas RAs como Sobradinho, Guará, Ceilândia, Samambaia ou mesmo no entorno do DF como Val Paraíso- GO.

Planaltina

Em conjunto com o Governo do Distrito Federal (GDF) já foram realizadas diversas ações nas RAs dentre as quais já foram pintadas 50 paradas de ônibus em Planaltina com tema de 100 anos da RA, além da pintura do Complexo Cultural de Planaltina, segundo a matéria da Agência Brasília acessada em 28 de de 2021” Com o tema “Planaltina: Patrimônio, Cultura e Identidade de uma Cidade Centenária”, a ação consiste em desenvolver um painel de graffiti na parede externa do Complexo Cultural de Planaltina.

FIGURA 16: COMPLEXO CULTURAL PLANALTINA



Fonte:<http://www.cultura.df.gov.br/grafiteiras-pintam-o-poder-feminino-nas-paredes-do-complexo-cultural-planaltina/> acessado em 28 de abril, 2021

“Esse tipo de edital trouxe não só beleza pra cidade e oportunidade para que os grafiteiros como: “KEL” e “Didi Colado” “May Bucar” de mostrarem seus trabalhos e terem a possibilidade de ampliar suas oportunidades profissionais, mas também terem um retorno financeiro,

como mostra a matéria na agência Brasília: “ Com o investimento total de R\$ 22.500,00, cada grafiteiro selecionado fará uma intervenção artística em uma área de até 18,4 m² (8m de altura X 2,3m de largura) e receberá um cachê no valor de R\$ 1.500. “(AGENCIA BRASÍLIA, 2021).

Taguatinga

Em Taguatinga, uma das maiores RAs do DF com alto número de comércios também entra nesses planos do Governo, segundo a Agencia Brasília acessado em 28 de abril de 2021” Em Taguatinga, 40 paradas de ônibus receberam pinturas feitas por Fernando Cordeiro, servidor da administração regional e mais conhecido como Elom.” As paradas de ônibus localizam-se nas avenidas QNJ e QNL, Hélio Prates e Pistão Sul.

Outra ação de impacto visual foi a revitalização do “Parque da Praça” em Taguatinga, e por se tratar de um ponto bem movimentado devido a própria característica da RA, com comércios ambulantes, comércios independentes e grandes lojas os grafittis vão ter bastante visibilidade pra quem passa na região. Segundo o site Pelo mundo Brasília:

“Os artistas entraram com o talento e a criatividade. A administração local valeu-se de recursos de emenda parlamentar de R\$ 170 mil, montante destinado por dois deputados distritais - R\$ 125 mil por Leandro Grass e R\$ 45 mil por Reginaldo Veras. É a união fazendo a força para o bem-estar da comunidade local.”(PELO MUNDO DF, 2021).

Um exemplo desses expoentes cujo o graffiti é visto por todo o DF é ”Toys” no qual quem anda pela cidade observa diversas intervenções do grafiteiro não somente na w3 sul, nos pilotis e no Setor comercial Sul, mas também no Guará sua RA onde morou por muito tempo, podemos exemplificar a parceria entre grafiteiros e comércio na Polar Tintas localizada na a QI 11 há 35 anos, onde junto com “OMIK” realizou o mural.

FIGURA 17: POLAR TINTAS GUARÁ



Fonte: <https://www.facebook.com/toysdaniel/photos/pcb.2603231916443714/2603230279777211/> acessado em 28 de abril, 2021.

Ceilândia

A RA criada em contexto de conflitos sociais e onde hoje existe um forte traço cultural de outros estados do Brasil, sobretudo o nordeste segundo CORREIO BRAZILIENSE (2021) “Criada em 1971, a cidade surgiu da Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), depois que o então governador Hélio Prates da Silveira percebeu que a existência de áreas irregulares era um dos maiores problemas sociais da capital.”.

Ceilândia é “berço” de vários artistas do graffiti como OMIK e Elom que espalharam suas intervenções na cidade; também foi um ponto onde houve uma das ações do Comitê Permanente de graffiti, o segundo Encontro de graffiti do DF, mais precisamente no Sol Nascente

“Uma das ilustrações, que traz o rosto de uma mulher metade com os cabelos soltos, metade vestida de bombeira, foi inspirada em uma fotografia

da Major do CBMDF Lorena Athaydes, chefe dos Programas Comunitários da corporação. “A ideia era a de incluir outras mulheres, principalmente pela referência dos cabelos soltos”, conta a militar, que não mede os adjetivos para enaltecer o trabalho de Elom.

“É uma inspiração para nós mulheres nessa busca por representatividade e empoderamento. Fiquei muito feliz e muito lisonjeada, tenho certeza que as mulheres do Corpo de Bombeiros do DF e as bombeiras do Brasil também se sentiram representadas, justamente em um quartel super representativo como o de Ceilândia”, finaliza a major”

(AGENCIABRASILIA, 2021)

FIGURA 18: MURAL 8º GRUPAMENTO DE BOMBEIRO MILITAR



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/agenciabrasilia/51052138521/in/album-72157718706721638> acessado em 18 de novembro, 2021.

3.2 Avanços para o Graffiti nas políticas públicas do DF

Política de valorização do graffiti

O Governo do Distrito federal tem reunido esforços e investimentos em editais e ações para promover o graffiti nas RAs e em Brasília. Sempre com o intuito de promover o graffiti do DF, revitalizar espaços e tentar limitar o vandalismo e as pichações. Na questão de vandalismo e pichações cabe uma discussão mais profunda, como abordamos no início do trabalho vemos que o graffiti tem sua origem em uma prática muito semelhante ao pixo como conhecemos no Brasil exceto pela característica de decodificação e estilização que observamos nessa prática no Brasil de pixo.

Segundo a Agencia Brasília, em uma matéria acessada em 28 de abril de 2020, dentre esses editais:

“Como parte da política, três editais foram publicados pela Secretaria de Cultura. O primeiro deles para uma exposição no Centro de Dança, intitulada Dança, diversidade e cidade, em cartaz desde 31 de julho no espaço. Dezenove grafiteiros da cidade se inscreveram, e os projetos de três deles ; Carli Ayô, Daniel Sinimbú (DHOS) e Didi Colado (Crew Risofloras) ; foram selecionados.” (CORREIO BRAZILIENSE, 2018)

“A segunda ação envolveu novamente 30 artistas, que participaram da revitalização de alguns espaços do Parque da Cidade. E, do ano passado até hoje, foi formado um grupo de grafiteiros composto por mais de 200 artistas, o fórum dos grafiteiros do DF, que dialoga com o governo para fortalecer o movimento artístico.” (CORREIO BRAZILIENSE, 2018)

Muitos grafiteiros tem sua entrada no mundo das intervenções urbanas através da pichação, que não deixa de ser uma prática muitas das vezes ilegal e diria até com falas do documentário “ PIXO, 2010” de João Wainer e Roberto T. Oliveira , que tem sua essência na

ilegalidade. Essa prática é entendida majoritariamente pela sociedade como vandalismo e polui visualmente a cidade no qual no entendimento do governo deve ser minimizado, e nesse esforço gasta-se dinheiro público para cobrir essas intervenções tanto na compra das tintas quanto na contratação de funcionários pra isso e prevendo multas para os que são pegos em flagrante neste ato:

“ ... quando foi sancionada uma lei distrital neste ano prevendo multas de até R\$ 10 mil para pichações em edificações públicas. A lei acabou esbarrando no trabalho dos grafiteiros do DF.;Ao querer falar sobre pichação, ela incidiu sobre os grafiteiros e gerou mobilização intensa. Começamos a pensar em como evitar que o grafite caísse, mais uma vez, num estereótipo de marginalizado e criminalizado. Assim, chegamos a elaboração de editais pensando na remuneração e na valorização desses artistas; explica Jaqueline Fernandes, subsecretária da Cidadania e Diversidade.” (CORREIO BRAZILIENSE, 2018)

3.3 Comitê Permanente do Graffiti

O Comitê Permanente do Graffiti (CPG) é um órgão que nasce da necessidade de representatividade de grafiteiros do DF como parte da Política de Valorização do Graffiti por meio do **decreto** 39.174/2018 para realização de intervenções de graffiti no território do Distrito Federal e RIDE, incluindo os grafiteiros da região, dando oportunidade de expressão aos grafiteiros periféricos e grafiteiras que por meio dessas intervenções terão juntamente com os demais grafiteiros do DF oportunidade de se expressar através do graffiti em espaço público de forma legalizada.

“Comitê Permanente do Graffiti – Previsto na Política de Valorização do Grafite (Decreto nº 39.174/2018) e instituído pela Resolução CCDF nº 05/2018, o Comitê Permanente do Graffiti (CPG) é um órgão colegiado, deliberativo, consultivo e fiscalizador, formado por representantes do poder público e agentes culturais relacionados à arte do grafite. Tem como missão articular, propor e contribuir com a elaboração e implementação de políticas públicas específicas para o grafite no Distrito Federal e localidades da região do entorno.”

(GAMA CIDADÃO, 2018)

É composto por 10 integrantes que já possuem experiência com graffiti “mínimo de 02 anos de atuação no âmbito cultural do grafite no Distrito Federal e/ou RIDE.” dentre estes 3 mulheres “Para que se cumpra a paridade de gênero, 03 vagas de representantes da sociedade civil no CPG são destinadas às mulheres, nos termos da Portaria nº 58, de 27 de fevereiro de 2018.”

A partir das ações do Comitê Permanente de Graffiti já houveram 4 encontros de graffiti cada um com seu edital, remuneração e espaço pré estabelecido onde os grafiteiros selecionados realizam suas intervenções, que resultaram em revitalização de espaços e já incluíram 100 grafiteiros do Distrito Federal e Entorno em suas ações.

1. Parque da Cidade

Sendo a primeira edição do Encontro de Graffiti no DF, as intervenções foram realizados por 32 grafiteiros do DF, que foram realizadas nas entradas do Parque Parque da Cidade Sarah Kubitschek, segundo a matéria do Correio Braziliense (2017) “O objetivo do projeto é abrir o debate sobre reconhecimento e valorização dessa forma de expressão artística e chamar atenção sobre a revitalização dos muros e das churrasqueiras do parque, transformando-as em galerias de arte a céu aberto”

2. Sol Nascente

Localizado na Ceilândia, Sol Nascente, Recebe a revitalização em que participaram 70 grafiteiros que de acordo com (Correio Braziliense 2018) foram realizadas nos muros das casas. A ação aconteceu na forma de evento onde os cidadão também puderam observar as intervenções e ainda ouvir as músicas dos DJs Donna e Alan Def no qual traz alusões ao hip-hop tal qual aconteciam os encontros dessa cultura que tem papel fundamental na popularização e estética do graffiti como conhecemos hoje.

Os artistas participam de uma intervenção artística coletiva em muros de casas do Sol Nascente. O trabalho dos grafiteiros pode ser acompanhados de perto pela comunidade, ao som dos DJs Donna e Alan Def. Assim como os grafiteiros, os DJs foram escolhidos por meio de chamamento público. Cada um deles vai receber um cachê de R\$ 1.500.

3. Setor Comercial Sul – Beco do Rato

Localizado no Setor Comercial Sul, local muito importante nas primeiras décadas de Brasília, porém que hoje é estigmatizado como perigoso e abandonado, recebe uma revitalização; de acordo com a SECEC (2019) a revitalização do Beco do Rato foi realizada por 60 artistas “ O projeto foi escolhido para integrar a Rede Nacional de Turismo Criativo (Recria) por proporcionar experiências diferentes, além das convencionais.” .

4. Galeria dos Estados

segundo a matéria SECEC,(2021) No Viaduto da Galeria dos Estados recebeu os grafites de 100 grafiteiros divididos entre as 7 colunas que compõem a estrutura do viaduto de forma que 30 grafiteiras mulheres participam das intervenções nas quais realizaram uma das colunas apenas com grafites destas; com o intuito de incentivar o graffiti feminino e o representar.

O Comitê utilizou suas redes sociais para em live, realizar o sorteio das áreas que seriam grafitadas variando 10 a 20 metros quadrados, cada grafiteiro receberá um cachê pelas intervenções e graças a esta ação a Galeria dos Estados ganha uma variedade de grafites em estilos e temas variados no qual cotidianamente passam as pessoas em circulação entre o Setor Bancário Sul e Setor Comercial Sul a pé entre o viaduto possibilitando assim, ter uma paisagem mais artística em contexto urbano.

CAPÍTULO 04

Entrevista com Comitê Permanente do Graffiti (CPG)

4.1 Análise dos resultados do instrumento (questionário) aplicado

Objetivos do Questionário

Considerando meu objeto de pesquisa e para quem se dirige meu questionário (Comitê de graffiti do DF) Formulei as seguintes questões com o objetivo de : entender a visão que o comitê de

graffiti do DF tem sobre o valor agregado que existe na relação graffiti e o DF e sua potencialidade turística; o questionário foi aplicado para 4 membros que fazem parte do graffiti em si e 1 membro responsável pela comunicação sem envolvimento direto com o graffiti, mas que também participou das ações envolvendo o Comitê.

Metodologia do questionário

Esse questionário é inspirado na pesquisa de (SILVA, 2013), onde se realizou um questionário direcionado para grafiteiros de São Paulo e Rio de Janeiro; Afirmando que o objetivo de seu questionário é: "Traçar um perfil dos grafiteiros e entender suas opiniões a respeito do graffiti, e ao graffiti como atrativo turístico." , me baseando pelo o que está em sua pesquisa: Pensando o graffiti como atrativo turístico: o olhar do grafiteiro e o caso do circuito Casas Tela em Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (RJ).

Como percurso do questionário, foi necessário em um primeiro momento me comunicar com a pessoa representante do Comitê Permanente de Graffiti, a qual foi muito solícita via ligação cujo o número está disponível em uma das matérias relacionadas a criação do comitê e no próprio site da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF (SECEC).

Previamente a elaboração das perguntas do questionário, foram levantadas algumas pesquisas com relação ao Comitê e a Política de valorização de graffiti do DF no qual está incluso o DECRETO Nº 39.174, de 3 de julho, 2018; para que não houvessem perguntas cujo as respostas já estivessem disponíveis na pesquisa levantada e tornar o questionário mais preciso quanto ao alinhamento com os Objetivos.

Em um segundo momento, foi necessário a elaboração das perguntas do questionário que foram guiadas pelos Objetivos Geral e Específicos desta pesquisa (disponível na introdução do presente trabalho) para o melhor entendimento das questões na visão do Comitê Permanente de Graffiti. Nessa elaboração, como parte da construção e dos conceitos abordados, trago citações que ajudam o respondente a compreender com maior exatidão o objetivo da pergunta.

No enunciado da questão 3 trago uma citação que conceitua Bem Cultural de (STEIN, 2003. APUD FREIRE, 2019) e na questão 4, o conceito de Turismo Cultural (STEIN, 2003. APUD

FREIRE, 2019). Na questão 6 menciono o documento analisado” DECRETO Nº 39.174” relacionando-o com termos já explorados na pesquisa valorizada: esteticamente, culturalmente, afetivamente, filosoficamente, monetariamente por meio do graffiti. porém estes sem um maior aprofundamento nos enunciados pois o intuito era entender como os respondentes valorizam o graffiti.

Perguntas do Questionário

Esse instrumento de pesquisa em três partes: A primeira para preenchimento de dados do perfil do(a) respondente; a segunda, com questões relativas ao tema da pesquisa e para as quais pedimos a sua contribuição com as respostas;a terceira contém uma pergunta que me ajudará a compor um roteiro que será o produto final deste TCC.

São 8 (oito) perguntas, cada resposta será identificada na pesquisa com letras (A,B,C,D,E,) para preservar a identidade dos respondentes, permitindo assim as respostas com liberdade de pensamento.

Perfil dos respondentes

Os entrevistados residem: A em Brasília, B e C nas Regiões Administrativas e D e E no Entorno do DF. Tem média de idade entre 30 anos e os que mais se distanciam dessa faixa etária são E e C com respectivamente 25 e 45 anos. Suas experiências praticando graffiti tem média de 9 anos sendo que A não faz graffiti 9 é a entrevistada (representante da Secretaria de Cultura no CPG), se destacando C com 30 anos de graffiti.

Apesar de larga experiência na prática do graffiti por parte dos respondentes (Exceto A, que é representante do CPG* e B que trabalha como “Cientista”, não especificando em que área), o grupo de entrevistados não trabalha apenas da atividade Graffiti no suporte que conhecemos, mas devido a relação com trabalhos artísticos, existe a possibilidade de realizar produtos com a identidade do artista que faz graffiti, ensinar graffiti e devido a prática de graffiti ter vertente com as artística, é possível também praticar outras formas de arte visual como profissão (tatuagem, telas, serigrafia, desenhos.)

Dos entrevistados, apenas B e C não viajaram com intuito de conhecer o graffiti de outras regiões, ou grafitar em outras regiões fora do Distrito Federal. Das cidades que os entrevistados citam, se destaca São Paulo, presente em 2 respostas dentre as demais cidades, D cita Cuiabá e Goiânia e E cita Ribeirão Preto(SP) como cidade onde foi aprender técnicas de graffiti e tatuagem, além de Maranhão, Rio de Janeiro e Regiões do Goiás.

Questões

QUESTÃO 01 Graffiti - É uma forma de intervenção artística, legalizada ou não, que pode conter teor filosófico, humorístico, estético e de protesto, majoritariamente realizado em território urbano e que se considera um bem cultural.

Todos marcaram CONCORDO, com exceção de E que marcou CONCORDO PARCIALMENTE, justificando “Acredito que o Graffiti precisa estar principalmente em periferias e locais de pouco acesso à cultura.” O que de fato nota-se uma realidade perceptível considerando que dos encontros de graffiti apenas um foi realizado em uma RA que pode ser considerada periférica, no Sol Nascente. Porém como contraposição, investimentos de menor porte acontecem nas RAs como pintura de paradas de ônibus e Centros Culturais, além de iniciativas autônomas.

QUESTÃO 02 O graffiti carrega uma dimensão histórica e cultural das experiências do(a) grafiteiro(a) que o produz, que em geral, influencia nos seus trabalhos com o graffiti, seja nos temas, nos personagens, nas formas, nas cores ou nas letras, entre outros. Sobre a afirmação acima você:

Todos os respondentes marcaram CONCORDO.

QUESTÃO 3 Como você entende o valor que o graffiti agrega ao território urbano do DF, enquanto bem cultural?

Valor Estético, embeleza o lugar onde é realiza

Valor Monetário, traz renda para o grafiteiro(a)

Valor afetivo, gera uma identificação com um grupo, um local, um movimen

Valor filosófico, traz consigo a capacidade de refletir sobre diversos temas.

A, B e C marcaram todas as alternativas, D não marcou “Valor Monetário” e E não marcou “Valor Monetário” e “Valor Estético”.

Para complementar a questão foi inserido um espaço para estimular ideias diferentes:”Se você acredita que o graffiti gera outros valores que não foram citados acima, Cite esse outro valor:”

A e D não responderam algum “valor” adicional, Porém B, C e E tiveram respostas interessantes a respeito da lado social do graffiti

B. “Primeiro que estética no caso do graffiti precisa ser relativizado de encontro a cultura social e moral hegemônica. Ele gera o valor social, ou seja, todas as opções pré definidas juntas de forma interseccional, como também interage com os recortes das categorias de classe, raça e gênero”.

C. “ Inserção da Arte nas cidades mais periféricas”

E. “A expressão de jovens em situações vulneráveis que encontram através do graffiti uma válvula de escape”.

Enunciado da QUESTÃO 04:

Conceito de Turismo Cultural: “visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”. (Silberberg, 1995, p.361, apud Barbosa,.2018, página 31) Considerando a seguinte afirmação responda a questão 4 a seguir:

QUESTÃO 04 Você acredita que o turismo cultural* traz mais valor para agregar a cidade?

Todos os respondentes marcaram a opção CONCORDO

Caso concorde escreva apenas "C", Caso concorde parcialmente ou não concorde, comente abaixo o que faltou

E. Acredito que é preciso Trabalharmos e ampliarmos cada vez mais essa visão, para que gere mais oportunidade e valor aos artistas.

QUESTÃO 05 Um roteiro turístico que se utiliza como principal tema o graffiti, pode valorizar o graffiti local, trazendo possíveis novos trabalhos para os grafiteiros, estimulando cultura, estimulando debates, e novos empregos. Desde que seja um projeto de roteiro que leve em conta a comunidade. Sobre a afirmação acima você:

Todos os respondentes marcaram CONCORDO.

Caso concorde escreva apenas "C", caso concorde parcialmente ou não concorde, comente abaixo o que faltou

B. Precisa também focar nos artistas, não apenas no ambiente ou na estética!

E. Sim, deve se ter muito cuidado com a apropriação de uma cultura totalmente de favela

.QUESTÃO 06 A política pública a partir do DECRETO Nº 39.174 cria oportunidades para que existam editais que promovam o graffiti no Distrito Federal, dessa forma permite indiretamente que a cidade seja valorizada: esteticamente, culturalmente, afetivamente, filosoficamente, monetariamente por meio do graffiti.

B,C,D e E marcaram CONCORDO e A marcou CONCORDO PARCIALMENTE, sem justificativa

QUESTÃO 07 Acredita existir um valor potencial do graffiti para o DF, em um roteiro de visita para cidadãos e turistas, como você vê essa relação?

A. -

B. Sim, mas é necessário ter políticas públicas de fomento para o desenvolvimento econômico na área, pois o mercado das artes ainda é muito elitista, logo não dá o devido valor ao movimento hip Hop, nem ao graffiti em si, o graffiti real.

C. Sim... a própria galeria dos Estados recém colorida no 4 Encontro de Graffiti e mesmo o famoso Buraco do Rato e as pinturas sendo realizadas no 3 Encontro de Graffiti

- D. Acredito que sim, graffiti no DF tem um potencial, além de uma diversidade estética muito grande.
- E. Sim, temos diversos artistas que trazem um universo em seus trabalhos, o turismo pode trazer mais valorização e continuidade a essa cultura

Roteiro

QUESTÃO 08 Considerando o trabalho realizado com o Comitê Permanente do Graffiti, e sua vivência no Distrito Federal. Destaque uma peça de graffiti no Distrito Federal, que tem valor para você e que poderia ser incluída em um roteiro turístico? (podendo ser valor estético, filosófico, afetivo, monetário, ou outros valores que você entende)

A. Os graffitis da Galeria dos Estados têm um valor afetivo para mim. Acho que o local tem grande potencial turístico.

B. A peça que será desenhada no mês de novembro na sede do IBGE na W3 sul, ou o espaço cultural Renato Russo, ou o beco do rato no SCS, ou as paradas de ônibus da Santa Maria e da w3, trabalhos que ainda serão realizados rrsr

C. Arte recém realizada na parte externa do Fort Atacadista Ceilândia DF. Um trabalho realizado por 6 artistas da Crew 1V2M (uma vida, Dois mundos). O maior valor é por ser expressa em mais de 200m² e por valorizar os pontos turísticos de nossa Cidade Satélite (caixa d'água, casa do cantador, comércios históricos da cidade e etc).

D. Toda a Galeria dos Estados que foi foco da ação do Encontro de Graffiti do Distrito Federal.

E. Acredito que os graffitis das passagens subterrâneas trazem muitas histórias e expressões, você pode decifrar até entregas e provas de amor...

Gosto dos graffitis que eu tenho em Brasília, tenho role de vandal e painéis, um dos que eu mais curto são minhas singelas homenagens a Raul e Belchior, no setor bancário sul, um dos picos que cresci em diversas formas

Mencione onde fica, de quem é a autoria e que valor ela possui.

- A. Galeria dos Estados
- B. São muitos os autores e o valor social deles é imaterial
- C. Fort Atacadista, autoria Crew 1V2M.
- D. Valor inestimável. Galeria dos Estados, diversos artistas.
- E. Artista Mog, minha própria valorização

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sugere o objetivo geral desta pesquisa:” analisar as relações de valor agregado entre graffiti e o turismo a partir das ações dos grafiteiros, em especial aqueles que compõem o Comitê Permanente de Graffiti da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal “, consegui através do marco teórico e do questionário aplicado ao Comitê analisar e compreender melhor esta noção

valor agregado em diversas formas quando tratamos do graffiti, seu potencial turístico sobretudo no Distrito Federal.

Na proposta de Roteiro, demonstrou que através dos pontos utilizados para a experiência de visita que a proximidade física e as infraestruturas de transporte do Distrito Federal corroboram para o potencial de visita turística nos pontos visitados, ainda mais por se tratar de uma região central no DF tendo fácil acesso não só via metrô, como via ônibus o que de certa forma democratiza essa experiência caso seja aplicada na prática como tour de visita turística.

Um aspecto que não foi tão bem desenvolvido quanto poderia devido a pouca informação na internet e a construção desta pesquisa em período de isolamento social, é a falta de informações de graffiti em demais regiões periféricas e do entorno do Distrito Federal. Além da distância física optei por desenvolver o roteiro em regiões que pudessem ser visitadas em curto espaço de tempo para maior aproveitamento e foco nas peças de graffiti.

Outra característica que corrobora para sua visita é a forma em que o graffiti está exposto na paisagem urbana, de forma gratuita, sendo possível sua visita por conta própria por parte de um cidadão, turista ou visitante.

Nesta pesquisa, através dos trabalhos de outros autores, pesquisadores, jornalistas, fotógrafos e graffitiiros foi possível realizar um conjunto de descrições que me possibilitaram entender melhor o graffiti, seu histórico, sua relação com o turismo em diversas cidades no mundo no Brasil e Distrito Federal.

Concluo que a potencialidade do graffiti do DF está descrita não somente nos pontos citados como atrativos, mas ao redor da cidade e para corroborar com este pensamento:

Para uma visita e decorrente desta, maior valorização é necessário que essas revitalizações sejam acompanhadas por investimento em segurança, limpeza,

No roteiro, dei preferência a pontos que foram de grande relevância onde houve ação Comitê através dos encontros de Graffiti (Beco do Rato e Viaduto Galeria dos Estados), pontos que tem relação com o histórico do graffiti no Distrito Federal (Conic, e Centro Cultural Renato Russo); e que fossem acessíveis de um modo geral e central no Distrito Federal para um percurso mais

agradável pensando de forma prática na sua visitação.

Minha reflexão final que corrobora com algumas respostas no questionário é :apesar de que existe um esforço comprovado de iniciativas que fomentam o graffiti na cidade como os encontros de graffiti proporcionados pelo Comitê (CPG) e não atuam somente em Brasília mas também tem suas ações em RAs e Entorno do DF; as revitalizações por si só não garantem a manutenção nem a visitação destes espaços.

Fatores como poluição, falta de segurança ou mesmo chuva podem diminuir o interesse na visita desses atrativos ; sobretudo, quando me refiro aos pontos de visitação no Setor Comercial Sul e Beco do Rato, fatores como usuários de drogas próximos dali, a baixa circulação de pessoas e a poluição e depredação em alguns lugares desses atrativos pode revelar um descaso dos responsáveis pela administração desses locais ou mesmo, em uma perspectiva macro, existe um abandono de certos centros urbanos, ou mesmo a falta de amparo com população em situação de rua e dependentes químicos.

Nos demais locais visitados no roteiro, a experiência é muito positiva e reflete a diversidade que existe no graffiti, de valores e estilos; É perceptível sobretudo nos pontos (Centro Cultural Renato Russo e Viaduto da Galeria dos Estados) essa variedade e boa manutenção destes atrativos, até pelo tempo de revitalização destes ter sido recente dá motivos para acreditar nesse potencial de visitação turística do Graffiti do Distrito Federal.

E para complementar com falas dos membros do Comitê:

B. Precisa também focar nos artistas, não apenas no ambiente ou na estética!

E. “A expressão de jovens em situações vulneráveis que encontram através do graffiti uma válvula de escape”

E. Acredito que é preciso Trabalharmos e ampliarmos cada vez mais essa visão, para que gere mais oportunidade e valor aos artistas.

Percebe-se uma preocupação dos respondentes no graffiti como um vetor social, sobretudo para jovens periféricos e como o discorrido no subitem de (1.2.º)Valor monetário” e na parte da pesquisa voltada para perfil dos respondentes, é possível monetizar e gerar renda através do graffiti; porém como denota-se das respostas deve haver uma inserção de jovens periféricos ou mesmo oportunidades para que mais possam utilizar dessa prática como meio de transformação de espaços seja valorizando-o esteticamente, monetariamente, afetivamente ou filosoficamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA BRASÍLIA. **Grafitadores mostrarão seu talento no projeto “Planaltina Arte Urbana”** 2020. Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/08/22/grafiteiros-mostrarao-seu-talento-no-projeto-planaltina-arte-urbana/> . Acessado em 28 de abril 2021

AGENCIA BRASÍLIA. **Paradas de ônibus em Taguatinga ganham vida com grafite** Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/02/06/paradas-de-onibus-em-taguatinga-ganham-vida-com-grafite/> . Acessado em 28 de abril 2021

AGENCIA BRASÍLIA. **Arte do grafite põe DF na rota do turismo criativo**

Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/09/18/arte-do-grafite-poe-df-na-rota-do-turismo-criativo/a> cessado em 10 de novembro de 2021.

BARBOSA, Flávia Monteiro. **CRUZANDO OS PORTÕES: A RELAÇÃO DO PÓS-GUERRA E O TURISMO CULTURAL**, 2018, Monografia (Bacharelado) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2018. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Natalia de Sousa Aldrigue.

BENI Mário Carlos, MOESCH Marutscka, **TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ECOSSISTEMA DO TURISMO** Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica, Vol. 19 - n. 3 - set. - dez. 2017

BRASÍLIA , **DECRETO Nº 39.174, DE 03 DE JULHO DE 2018**. Disponível em http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/fcb75fdbd1104b0f8ed543d1cc2dd9c4/Decreto_39174_03_07_2018.html Acessado em 23 de novembro de 2021.

CAMPOS Ricardo. **CIDADES, Comunidades e Territórios** O espaço e o tempo do graffiti e da street art. CICS.NOVA.FCSH/UNL2 , Portugal.2017

CORREIO BRAZILIENSE. **Cidade mais populosa do DF, a Ceilândia chega aos 50 anos com economia própria.**

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/03/4914419-cidade-mais-populosa-do-df-ceilandia-chega-aos-50-anos-com-economia-propria.html> .Acessado em 22 de outubro de 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Encontro do Graffiti 2018 leva arte urbana ao Sol**

Nascente Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/09/14/interna_diversao_arte,706004/encontro-do-graffiti-2018-leva-arte-urbana-ao-sol-nascente.shtml Acessado em 08 de outubro 2021.

CORREIO BRAZILIENSE . **Grafitos usam sua arte para colorir áreas do Parque da**

Cidade. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/05/27/interna_cidadesdf,598279/encontro-de-grafiteiros-transforma-parque-da-cidade-em-galeria-de-arte.shtml Acessado em 08 de outubro 2021.

FREIRE, Janaína. **Patrimônio(s) Cultural(is) : Abordagem fenomenológica para estudos de patrimonialização.** PatryTer, vol. 2, núm. 4, 2019, pp. 83-99 Universidade de Brasília Brasil.

FACEBOOK, **Aniversário de Brasília Toys e Omik**

Disponível em : <https://www.facebook.com/AeroportoBSB/videos/1518949624880920>
Acessado em 13 de novembro de 2021.

FONSECA, Maria Luísa : **“Filling the gap” Um projeto social de graffiti e street art no Grande Porto**, 2018, Trabalho de Projeto Mestrado em Intercultural Studies for Business Porto, (Administração e Contabilidade).

GASTAL, Suzana: **Turista Cidadão: Uma Contribuição ao Estudo da Cidadania no Brasil**, 2006, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica do RS

GUIADASARTES . **Banksy**.Disponível em:

<https://www.guiadasartes.com.br/banksy/biografia>. Acessado em 11 de maio de 2021

INSTAGRAM Disponível em:

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWEfdyQlfwq/> acessado 11 de novembro de 2021

LOPES, Vanda de Fátima Teixeira. **Arte Urbana: o caso do Porto**, 2015, Tese de Mestrado Tese de Mestrado em Mediação Cultural e Literária Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Vítor Manuel Ferreira Ribeiro de Moura.

LOPES, Barbara Lopes de Oliveira **Graffiti no DF: circuitos e trajetórias de uma estética liminar**, 2014, Monografia apresentada junto ao instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, para a obtenção de grau de Bacharel de Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia..

MINISTÉRIO DO TURISMO. **TURISMO CULTURAL: Orientações básicas**. 2006

Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em 4 de dezembro de 2018.

NOVAYORKEVOCE **Os murais do kobra em Nova York**. Disponível em:

Disponível em <https://novayorkevoce.com/blog/os-murais-do-kobra-em-nova-york/> Acessado em 11 de maio de 2021.

NYTIMES, **Spawns pen pals**.1971,Disponível em:

<https://www.nytimes.com/1971/07/21/archives/taki-183-spawns-pen-pals.html> Acessado 17 de abril, 2021

OTA, fabro. **GRAFFITI COMO MEIO: ESTÉTICA E UTOPIA NA PAISAGEM URBANA** Otávio Fabro Ota - UNESP Agnus Valente – UNESP 2011

PAPALI, Frederico, ZANETTI Valéria, VILHENA Paula, VIANNA Carnevale. **Um pouco da história do graffiti e da pichação no Brasil**. 2017, Mestrando em Planejamento Urbano e Regional, Univap graduado em Artes Visuais, Univap.

PELO MUNDO DF :**União leva novas cores a taguatinga** 2021 . Disponível em:<https://www.pelomundodf.com.br/noticia/28920/uniao-leva-novas-cores-a-taguatinga> . Acessado em 28 de abril 2021

SECEC **Ao completar dois anos complexo cultural Planaltina vira tela de arte** ,2020. Disponível em:
<http://www.cultura.df.gov.br/ao-completar-dois-anos-complexo-cultural-planaltina-vira-tela-de-arte/> . Acessado em 28 de abril 2021

SEGOV. **Moderno e antigo juntos ras aderem ao grafite** . 2020 Disponível em:
<https://segov.df.gov.br/moderno-e-antigo-juntos-ras-aderem-ao-grafite/> . Acessado em 28 de abril 2021

SECEC. **Quarto Encontro do Graffiti seleciona mais cinco artistas**. 2021, Disponível em:
<https://www.cultura.df.gov.br/4-encontro-do-graffiti-seleciona-mais-cinco-artistas/> Acessado em 08 de outubro 2021.

SALVE MUROS, **Graffiti Brasília com GAKE e TON**,2020. Disponível em:
<https://www.salveosmuros.com.br/graffiti-brasilia-com-gake-ton/> acessado em abril 2020

SEBRAE, **Descubra o que é valor agregado e porque ele é importante para o seu negocio**. 2021.Disponível em:
<https://blog.sebraealagoas.com.br/empreendedorismo/descubra-o-que-e-valor-agregado-e-por-que-ele-e-importante-para-o-seu-negocio/> acessado em 2 de novembro, 2021

SILVA, Fernanda Figueira Rodrigues: **PENSANDO O GRAFFITI COMO ATRATIVO TURÍSTICO: O OLHAR DO GRAFITEIRO E O CASO DO CIRCUITO CASAS-TELA EM PAVÃO, PAVÃOZINHO E CANTAGALO (RJ)**, 2013, artigo científico, Revista Itinerarium v.1 Escola de Turismologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

SEQUEIRA, Ágata. **A CIDADE É O HABITAT DA ARTE: streetart e a construção do espaço público em Lisboa**. 2015, Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em Sociologia – Instituto Universitário de Lisboa.

VASCONCELOS, Claudia: **GRAFFITI: INTERAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA SEMIÓTICA VISUAL**, 2017, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação.

VISITBRISTOL. Disponível em : **Banksy and other street art hotspots in bristol**. 2019.
<https://visitbristol.co.uk/blog/read/2019/02/banksy-and-other-street-art-hotspots-in-bristol-b1000>
acessado em 12 de maio de 2021

YOUTUBE. Disponível em: **O Panorama com Leandro Hungria: Toys e Omik; a parceria que movimenta a arte urbana brasileira,2021**

<https://www.youtube.com/watch?v=saMBdm3Heyg&t=851s> Acessado em 10 de novembro de 2021

YOUTUBE Disponível em: **Graffiti no Espaço Cultural da 508 Sul - DF TV - 2006, 2006**
Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=ZYrc_765MNQ Acessado em 10 de novembro de 2021.

APÊNDICE A- Questionário enviado ao Comitê Permanente de Graffiti do DF

Esse instrumento de pesquisa em três partes: A primeira para preenchimento de dados do perfil do(a) respondente; a segunda, com questões relativas ao tema da pesquisa e para as quais pedimos a sua contribuição com as respostas;a terceira contém uma pergunta que me ajudará a compor um roteiro que será o produto final deste TCC.

São 8 (oito) perguntas, cada resposta será identificada na pesquisa com letras (A,B,C,D,E,) para preservar a identidade dos respondentes, permitindo assim as respostas com liberdade de pensamento.

Perfil dos respondentes

Questões para compreender melhor o perfil dos componentes do Comitê Permanente do Graffiti do Distrito Federal.

Onde você reside:

- Brasília
- Regiões Administrativas do DF
- Entorno do DF

Qual sua idade

A quanto tempo você faz graffiti:

Você vive somente da atividade do graffiti? se não, qual sua outra profissão:

Dentre os lugares em que se encontra graffiti em uma cidade, você já visitou:

- centros urbanos com diversas intervenções de graffiti
- exposições relacionados ao graffiti
- tours ou roteiros turísticos relacionados ao graffiti
- eventos relacionados ao graffiti

Caso você tenha visitado outro tipo de local com o intuito de conhecer o graffiti, cite:

Você já viajou com intuito de conhecer o graffiti de outras regiões? ou grafitar em outras regiões fora do Distrito Federal?

Questões

QUESTÃO 01 Graffiti - É uma forma de intervenção artística, legalizada ou não, que pode conter teor filosófico, humorístico, estético e de protesto, majoritariamente realizado em território urbano e que se considera um bem cultural.

QUESTÃO 02 O graffiti carrega uma dimensão histórica e cultural das experiências do(a) grafiteiro(a) que o produz, que em geral, influencia nos seus trabalhos com o graffiti, seja nos temas, nos personagens, nas formas, nas cores ou nas letras, entre outros. Sobre a afirmação acima você:

QUESTÃO 3 Como você entende o valor que o graffiti agrega ao território urbano do DF, enquanto bem cultural?

- Valor Estético, embeleza o lugar onde é realiza
- Valor Monetário, traz renda para o grafiteiro(a)
- Valor afetivo, gera uma identificação com um grupo, um local, um movimen
- Valor filosófico, traz consigo a capacidade de refletir sobre diversos temas.

Enunciado da QUESTÃO 04:

Conceito de Turismo Cultural: “visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”.

(Silberberg, 1995, p.361, apud Barbosa,.2018, página 31) Considerando a seguinte afirmação responda a questão 4 a seguir:

QUESTÃO 04 Você acredita que o turismo cultural* traz mais valor para agregar a cidade?

QUESTÃO 05 Um roteiro turístico que se utiliza como principal tema o graffiti, pode valorizar o graffiti local, trazendo possíveis novos trabalhos para os grafiteiros, estimulando cultura, estimulando debates, e novos empregos. Desde que seja um projeto de roteiro que leve em conta a comunidade. Sobre a afirmação acima você:

.QUESTÃO 06 A política pública a partir do DECRETO Nº 39.174 cria oportunidades para que existam editais que promovam o graffiti no Distrito Federal, dessa forma permite indiretamente que a cidade seja valorizada: esteticamente, culturalmente, afetivamente, filosoficamente, monetariamente por meio do graffiti.

QUESTÃO 07 Acredita existir um valor potencial do graffiti para o DF, em um roteiro de visitação para cidadãos e turistas, como você vê essa relação?

Roteiro

QUESTÃO 08 Considerando o trabalho realizado com o Comitê Permanente do Graffiti, e sua vivência no Distrito Federal. Destaque uma peça de graffiti no Distrito Federal, que tem valor para você e que poderia ser incluída em um roteiro turístico? (podendo ser valor estético, filosófico, afetivo, monetário, ou outros valores que você entende)

Mencione onde fica, de quem é a autoria e que valor ela possui.

APÊNDICE B- Estruturação da proposta do Roteiro “Valores do Graffiti DF”



PROPOSTA DE ROTEIRO VALORES DO GRAFFITI DF

Proposta desenvolvida a partir do Questionário aplicado a membros do **Comitê permanente do Graffiti do DF** e pesquisa presente no TCC da **UNB** pelo **Centro de Excelência em Turismo** para a graduação do Bacharelado em Turismo:

Título: O VALOR AGREGADO NA RELAÇÃO ENTRE GRAFFITI E TURISMO: ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL

Graduando: Francisco Isidoro Pessoa Neto

Orientador: Luiz Carlos Spiller Pena

APRESENTAÇÃO

Recomendações e detalhes:

- Tour ideal para ser realizado na período matutino e vespertino, considerando a luz do sol que permitirá a melhor apreciação das peças visitadas;
- Visitação em grupos considerando alguns pontos de atenção (Segurança) - Serão visitados alguns locais onde se vê muitos usuários de drogas e locais que passam a sensação de "abandonados". Apesar de haver pontos da polícia ali próximo (Setor Comercial Sul);
- Se caminha bastante durante o percurso de um atrativo a outro (média de 10 minutos).
- Levar garrafa com água
- Todos os atrativos possuem rampas
- Ideal para fotografia
- Espaço a céu aberto então a chuva pode prejudicar a experiência
- Gasta-se de metrô 1 passagem (R\$:5,50) da Estação Galeria até a Estação 108 sul
- A duração total é de 3 horas e 20 minutos, considerando 4 pontos visitados (Beco do Rato, Conic, Viaduto do Setor Comercial Sul, Casa Renato Russo.)

APRESENTAÇÃO

O Roteiro “**Valores do Graffiti DF**” é o produto final da Tese de Conclusão de Curso (TCC) do orientando Francisco Isidoro Pessoa Neto, graduando do Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade de Brasília (UNB), orientado pelo professor Luiz Carlos Spiller Pena. De tema “ O valor da relação entre graffiti e turismo ; estudo de caso DF.”

O objetivo deste roteiro é, a partir da pesquisa e seu marco teórico, contribuição dos membros do Comitê Permanente do Graffiti do DF no questionário realizado como instrumento dessa pesquisa, e observação e visita prática do orientando no roteiro proposto”**compreender o que é o grafite e o valor potencial que pode agregar ao turismo cultural no Distrito Federal.**”

Esse roteiro foi previamente visitado quarta-feira, no dia 10 de novembro de 2021 das 15 horas da tarde às 19 horas e 30 minutos da noite, pelo orientando “Francisco Isidoro Pessoa Neto”, as distâncias são calculadas baseadas nas anotações realizadas na experiência em si e o aplicativo “google maps”.

As descrições dos atrativos vem das percepções da visita prática do orientando, somada a sua prévia pesquisa em sítios eletrônicos e matérias a respeito do graffiti dos locais, também é levada em conta, As respostas do questionário aplicado em nesta pesquisa, bem como o marco teórico da mesma. As fotografias utilizadas são de autoria do orientando, para registro da experiência da visita.

O Roteiro é dividido entre pontos principais que são o foco deste roteiro e estão numerados respectivamente: 1-Beco do Rato, 2-Conic, 3-Viaduto Galeria dos Estados e 4-Espaço Cultural Renato Russo; e pontos secundários dentre os quais: compõem a paisagem, contextualizam os ambientes onde os pontos principais estão inseridos, servem de ponto de pausa para alimentação ou utilização de banheiros e pontos de deslocamento via metrô.

É contabilizado o tempo de deslocamento de um ponto a outro e o tempo de permanência considerando a experiência de visita para melhor visualização dos graffitis de cada ponto, em que se tem descrições para melhor compreender cada ponto.

Resumo do percurso:

Metrô Galeria

- Caminhada de 7 Minutos

Carga e descarga quadra 3: Permanência de 10 Minutos

- Caminhada Beco do Rato de 7 minutos

1- Beco do Rato: Permanência de 15 minutos

- Caminhada até o CONIC cerca de 12 minutos de caminhada

2- CONIC: Permanência 15 min

- Caminhada 3 minutos até chegar no Viaduto Galeria dos Estados

3- Viaduto Galeria dos Estados: Permanência de 25 minutos

- Caminhada Volta direta para o metrô 2min
- Tempo de espera do metrô- 5 minutos
- Deslocamento da estação "Galeria" para estação "108 sul" via metrô- 5 minutos

Estação 108 Sul

- Caminhada -13 minutos

4- Casa Renato Russo: Permanência 30 minutos + 10 min interno (opcional)

- Deslocamento ida 5 minutos

Prédio ao lado e casas 707 10 min

- Deslocamento volta 5 minutos
- Volta 13 minutos até a estação de Metrô 108 Sul

Metrô 108 sul

Metrô Estação Galeria

Estação Galeria dos Estados

Mural do graffiteiro de vulgo Caaburé, segundo a descrição da sua própria rede social (@caabure)

"A maioria das pessoas que batem o olho acham que é o famoso pica pau, mas na verdade se trata de outra ave, símbolo de Israel. 🇮🇱 ..."

Ave ao centro com fisionomia parecida a de um pica pau. Possui um bico longo e rosa, a ave está de costas mas olhando para o telespectador, suas asas fechadas formam um coração e a sua plumagem tem cor branca listrada de amarela. A plumagem da cabeça possui as mesmas cores formando uma espécie de topete espetado como se tivesse levado um choque. Ao fundo percebe-se uma vegetação onde a ave está pousada, são vários galhos na cor azul médio com pequenas azeitonas amarelas."

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWEfdyQlfvq/> acessado 11 de novembro de 2021



Setor Comercial Sul parte exterior de carga e descarga dos prédios quadra 3
Caminhada de 7 Minutos
Permanência de 10 Minutos

Advertência: o local passa uma sensação de abandono e realmente é bastante vazio com pouca circulação de pessoas e fluxo de carros. O ambiente é sujo, possui lixo ao seu redor e é possível encontrar pessoas em situação de rua e usuários de drogas.

Ressalto neste ponto a paisagem formada pela arquitetura que é muito única, apesar da sujeira e sensação de abandono é interessante analisar que o graffiti ele está inserido em diferentes lugares, como já citado no marco teórico da pesquisa, por vezes, o graffiti habita locais abandonados e com pouca ou nenhuma segurança, sendo mais comuns nesses locais graffiti "ilegais" ou não solicitados" disputando espaço com pichações e publicidade.

Neste ponto encontram-se mais comumente peças de escala de cerca de 1 metro e 70 cm, caracterizado por bombs e personagens, além de pichação.





E. "Gosto dos graffitis que eu tenho em Brasília, tenho role de vandal e painéis, um dos que eu mais curto são minhas singelas homenagens a Raul e Belchior, no setor bancário sul, um dos picos que cresci em diversas formas"

Museu do Correios

Como paisagem, a pesar de reiterar a sujeira e depredação, temos opções de cultura muito interessantes como o Próprio setor comercial Sul- que pode ser visitado de forma guiada no tour "SCS Tour" no qual ressalta sobretudo, aspectos históricos e funcionalidades desta área na qual tem acesso ao Museu dos Correios; fora o museu, como opção cultural ali próximo temos o SESC no edifício Presidente Dutra, que funciona também como uma galeria.

Ressalto que apesar do aspecto de "abandono" citado acima, O Setor Comercial Sul tem grande movimento de pessoas em sua passarela principal, provavelmente devido a quantidade de comércios e prédios comerciais no local, porém nos pontos visitados nota-se esse aspecto de abandono e depredação,, mesmo em frente ao Museu dos Correios, ainda que sua área interna não reflita essas aspectos, pelo contrário, tem uma ótima estrutura.



Caminhada de 7 minutos

Praça dos Artistas, SCS Q. 5 - Asa Sul, Brasília - DF, 70297-400

Acesso ao Beco do rato

1- BECO DO RATO

Permanência de 15 minutos

Em minha visita, notei péssimas condições do Beco do Rato, o espaço foi revitalizado em 2018, porém na data e horário (16:00) da visita (10 de novembro de 2021- 2 anos depois) o local se encontra sob más condições, lixo em locais indevidos, pintura do teto descascando com um aspecto velho; mais uma vez cito a questão da sensação de abandono e alerta, no sentido de estar sozinho ali na ocasião da visita.



"O SCS Tour – em resumo, um passeio a pé pelo setor – foi realizado no final ano passado durante o Encontro de Grafite 2019, parceria com o Governo do Distrito Federal. Foram 60 artistas selecionados pelo edital da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec) para pintar o Beco do Rato e as quadras 5 e 6 do SCS. O projeto foi escolhido para integrar a Rede Nacional de Turismo Criativo (Recria) por proporcionar experiências diferentes, além das convencionais." (AGENCIA BRASÍLIA, 2020).

Embora as más condições impactem em um primeiro momento, a maioria das peças de graffiti se encontra ainda com cores vivas e realçam certa beleza do local, encontramos graffitis com variedade de estilos usando do lettering, personagens, bombs. Acredito que a temática passa pelo imaginário do nome do local em que nos graffitis se refletem figuras de ratos; além dessa referência, nota-se um apelo por personagens femininas e LGBTQIA + que transmitem mensagens de forma subjetiva com a linguagem do graffiti.





Em resposta do questionário aplicado na pesquisa que baseia este roteiro, na questão 7 (Acredita existir um valor potencial do graffiti para o DF, em um roteiro de visita para cidadãos e turistas, como você vê essa relação?) O integrante do Comitê Permanente do Graffiti identificado na pesquisa como "B" comenta sobre investimentos e políticas públicas de fomento ao graffiti:

"B. - Sim,mas é necessário ter políticas públicas de fomento para o desenvolvimento econômico na área, pois o mercado das artes ainda é muito elitista, logo não dá o devido valor ao movimento hip Hop, nem ao graffiti em si, o graffiti real."

Ao meu parecer diante da visita, acredito que existe um potencial nos graffitis deste local que ainda não recebe devidos investimentos para sua manutenção, acredito que a partir da visita turística é possível a manutenção destas peças e desse espaço que infelizmente hoje, pode afastar boa parte das pessoas devido seu estigma, sujeira e "abandono".

Caminhando até o CONIC cerca de 12 minutos de caminhada



2- CONIC

Permanência 15 min

No Conic, se protagonizou nos anos 90,80 e 70 diversos encontros culturais ou seja, shows, peças de teatros, apresentação de danças; inclusive encontros de hip-hop com a presença de graffiti.

“Desde o fim dos anos 90 o espaço virou ponto de encontro do público e atuantes do movimento Hip Hop, local onde inúmeros eventos fixos e esporádicos ocorreram (e ainda ocorrem, mas cada vez em menor escala), como o encontro de bboys e b-girls citado anteriormente, que além de abarcar as apresentações de dança e de rap, muitas vezes incentiva também a execução de graffiti em tapumes disponibilizados pela organização, em paredes que apresentem uma certa estética de depredação e possam ser “revitalizadas” com os desenhos, ou em parceria com a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, “ (LOPES, 2014, P19)

A sensação de “abandono” citada no Beco do Rato não acontece neste ponto, já é um local com maior movimentação e passa uma sensação de “saudosismo” até pela arquitetura, e lojas de compra e venda de vinil, bares, lanchonetes, lojas de camisetas com referências do Distrito Federal. Os graffiti deste ponto ficam integrados nas fachadas das lojas, acima delas no segundo andar na parte externa e em tapumes de alumínio, além de ter uma área interdita que também tem graffiti de aproximadamente 3 metros que pode-se ver mesmo na área interdita.





É notável a presença da Faculdade Dulcina e Morais, pois em parte da parede do Conic, existe um mural com diversas pinturas que trazem referência de Brasília e sua construção, além de que no subsolo, existe um espaço da faculdade com diversos graffitis com característica luminescente, porém não há acesso livre deste espaço que é geralmente utilizado para festas alternativas.





subsolo da Galeria dos Estados

No caminho até o viaduto passando pelo subsolo da Galeria dos Estados, onde é o ponto ideal para uma pequena pausa de cerca de 15 minutos no espaço, com lanchonetes e banheiros

Caminhar 3 minutos até chegar no Viaduto Galeria dos Estados

3- VIADUTO GALERIA DOS ESTADOS

Permanência de 25 minutos

Ressalto das falas dos entrevistados na pesquisa que baseia este tour as falas dos integrantes do Comitê Permanente de Graffiti que participaram da revitalização tanto em sua organização quanto na execução dos graffitis. deste espaço:

- "
- "D. Toda a Galeria dos Estados que foi foco da ação do Encontro de Graffiti do Distrito Federal."
- "A- Os graffitis da Galeria dos Estados têm um valor afetivo para mim. Acho que o local tem grande potencial turístico."
- "D. Valor inestimável. Galeria dos Estados, diversos artistas."
- Em resposta à questão 7, a respeito de um potencial turístico de peças de graffiti no Distrito Federal:
- "C. Sim... a própria galeria dos Estados recém colorida no 4 Encontro de Graffiti e mesmo o famoso Buraco do Rato com as pinturas sendo realizadas no 3 Encontro de Graffiti"

Ressalto que este local tem uma rua principal de deslocamento um tanto quanto intenso de pessoas, provavelmente se deslocando devido a movimentação dos prédios comerciais ou em busca de serviço dos comércios, aos finais de semana também existe fluxo de pessoas que praticam esportes como ciclismo, skate e patins



O espaço é repleto de graffitis desde suas escadas de acesso e paradas de ônibus próximas, o local tem um aspecto estético muito interessante e as cores passam uma sensação de "vida" a paisagem, que diferente dos outros pontos citados, tem certa vegetação e praças que trazem uma sensação "aprazível".



A Revitalização incluiu 100 artistas de graffiti do DF, dentre os quais 30 mulheres que faz-se notar a presença em um dos murais que trazem personagens femininas, além desse aspecto, diversos temas são representados nos graffitis como a cultura hip-hop, ecologia e fauna do cerrado, origens indígenas, cotidiano urbano, cultura periférica do Distrito Federal e Entorno; e destaque também a variedade e complexidade estética das peças na quais algumas beiram o realismo na figura humana.

A feira No Setor acontece neste local aos domingos, trazendo atrações como música, eletrônica, samba e barracas com artesanato, artes plásticas, fotografia, gastronomia, brechós, produtos orgânicos, autocuidado e recebe um bom fluxo de pessoas na qual constato por experiência própria na participação de 3 edições da feira: desde de crianças, idosos e famílias com cães, sobretudo das 9:00 as 15:00 e uma maior circulação de jovens entre 18 a 30 anos na parte da tarde cerca de 16:00 as 19 horas.





13 minutos caminhando passando por paisagem arbórea e comércio

A caminhada da Estação até a 508 sul possui paisagem arborizada, limpa e é possível perceber traços da arquitetura planejada nos prédios e comércios de Brasília o que pra um visitante, sobretudo de fora do cotidiano do local (ou seja, turista) é interessante de se ressaltar. O comércio, já na W3 é perceptivelmente em alguns pontos integrado com o graffiti, ou seja, aparenta endossar a prática e em alguns casos faz a utilização desta como estética de comunicação de seu comércio, como por exemplo no supermercado que utiliza do graffiti em sua área externa representando representando produtos como carnes, cereais, bebidas, dentre outros...

“Para Dickens (2010), a street art é uma manifestação que se encontra mais confortavelmente situada entre os domínios da arte e do comércio. A introdução da questão comercial é importante, na medida em que revela um maior compromisso com o valor económico do trabalho (artístico) e da obra (enquanto mercadoria).”(DICKENS 2010 apud CAMPOS, 2017, P6)



4 - ESPAÇO CULTURAL RENATO RUSSO

Permanencia 30 minutos + 10 min interno (opcional)

Chegando a ao Centro Cultural Renato Russo, temos dois pontos a serem observados: o graffiti da sua área externa que traz peças em escalas grandes de até cerca de 7 metros que cobrem toda sua área externa, e sua parte interna que possui ótima estrutura e abriga exposições peças de teatro, apresentação de dança, biblioteca e eventos culturais.

A área externa, onde é o foco desta visita, em contraste do branco de sua pintura original e as cores do graffiti encontramos uma gama altamente variada de intervenções com temas variados como; feminismo, folclore brasileiro, cotidiano periférico, estética própria do graffiti, personagens de grafiteiros locais em formatos de bombs, personagens, murais e boa parte deles assinados com suas tags.



Ainda na área externa temos a descrição do espaço em uma placa, também disponível em inglês o que revela seu apelo turístico:

“Espaço Cultural Renato Russo

Nos anos 70, este antigo edifício da Companhia Energética de Brasília passou a ser usado para atividades comunitárias, resultado do Teatro Galpão.

Em 1986, o arquiteto Antônio Eustáquio dos Santos reformou o conjunto para a Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

O espaço Cultural foi inaugurado em 13 de setembro de 1993 e em 1996 homenageou Renato Russo(1990-1996), vocalista e compositor da banda Legião Urbana, formada em Brasília nos anos 80.

Abriga teatros, galeria de artes, biblioteca, gibiteca, cursos e pesquisas das artes visuais.”



Houveram dois momentos de revitalização pelo graffiti do local, um em 2006 e outro em 2018 parafraseando a pesquisa que baseia este roteiro:

"Ganha destaque na w3 Sul o centro cultural Renato Russo na quadra 508 Sul que desde 2006 com exposição "Um Olhar Sobre a Arte Digital e o Grafite" com a curadoria do artista Cirilo Quartim em que tem sua parte exterior coberta por diversos grafiteiros da região na sua área externa e na sua parte interna, atendendo as suas funções, traz exposições de variados tipos de arte nas quais muitas vezes tem entradas gratuitas, porém fechadas desde 2013, por questões de segurança, depois de décadas sem manutenção.

Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=ZYrc_765MNQ acessado em 17 de novembro 2018

O espaço foi reaberto em 2018 trazendo novas intervenções de graffiti pintadas por por 50 grafiteiros e grafiteiras, cobrindo sua área exterior, dessa vez impulsionado pela Política Distrital de Valorização do Graffiti, e ainda na ocasião foi lançado uma oportunidade para os grafiteiros do DF de participarem do edital com vagas para até 70 grafiteiros para realizar o "Encontro do Graffiti do DF" no Sol Nascente em Ceilândia DF."

(AGENCIA BRASILIA 2018)

Em resposta à QUESTÃO 08(... Destaque uma peça de graffiti no Distrito Federal, que tem valor para você e que poderia ser incluída em um roteiro turístico? Mencione onde fica, de quem é a autoria e que valor ela possui) B. ressalta espaços na w3 sul que engloba o Centro Cultural Renato Russo e ainda ressalta o valor social que tem o espaço devido a diversos artistas envolvidos.

"B- A peça que será desenhada no mês de novembro na sede do IBGE na W3 sul, ou o espaço cultural Renato Russo, ou o beco do rato no SCS, ou as paradas de ônibus da Santa Maria e da w3, trabalhos que ainda serão realizados rsrsr"

"B- São muitos os autores e o valor social deles é imaterial





Casas 707 Sul

Ao lado da parada de ônibus e mais próxima do Centro Cultural Renato Russo, temos um prédio desativado que recentemente recebeu diversas intervenções de graffiti na qual aparecem representados personagens importantes na idealização de Brasília como Burle Marx, Lúcio Costa, Juscelino Kubitschek, dentre outros...

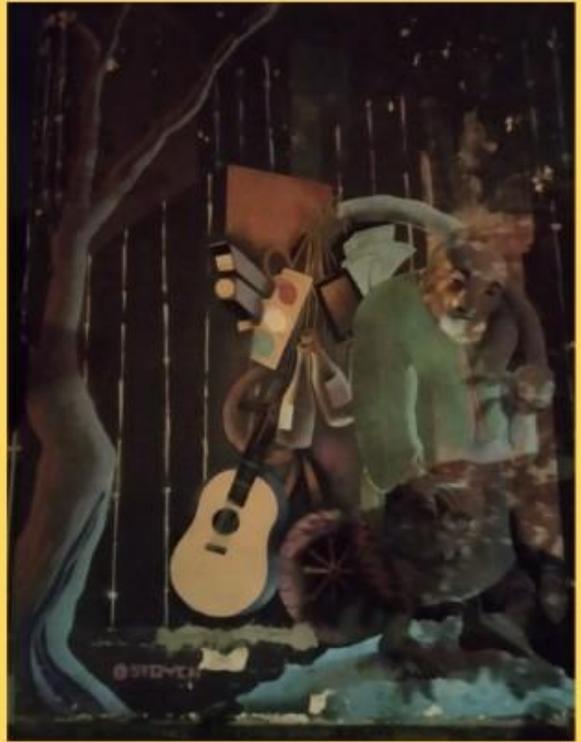
As casas da quadra 707 de frente para a Centro Cultural Renato Russo também possuem intervenções de graffiti em algumas fachadas onde se destaca um mural no final da quadra um mural de autoria do graffiteiro de vulgo "Gurulino" que ocupa toda a lateral de uma das casas do local. ainda neste percurso é perceptível as intervenções nos portões dos comércios com diferentes Bombs de graffiteiros.

Deslocamento ida 5 minutos

Prédio ao lado e casas 707 10 min

Deslocamento volta 5 minutos





REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASÍLIA. **Arte do grafite põe DF na rota do turismo criativo**

Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/09/18/arte-do-grafite-poe-df-na-rota-do-turismo-criativo/> acessado em 10 de novembro de 2021.

CAMPOS Ricardo. **CIDADES, Comunidades e Territórios** O espaço e o tempo do graffiti e da street art. CICS.NOVA.FCSH/UNL2, Portugal.2017

CORREIO BRAZILIENSE. **Encontro do Graffiti 2018 leva arte urbana ao Sol Nascente**

Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/09/14/interna_diversao_arte,706004/encontro-do-graffiti-2018-leva-arte-urbana-ao-sol-nascente.shtml Acessado em 08 de outubro 2021.

INSTAGRAM. 2021Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWEfdyOJfwg/> acessado 11 de novembro de 2021

LOPES, Barbara Lopes de Oliveira **Graffiti no DF: circuitos e trajetórias de uma estética liminar**, 2014, Monografia apresentada junto ao instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, para a obtenção de grau de Bacharel de Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia..

PESSOA, Francisco Isidoro, **O VALOR AGREGADO NA RELAÇÃO ENTRE GRAFFITI E TURISMO: ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL**. 2021 Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

YOUTUBE Disponível em: Graffiti no Espaço Cultural da 508 Sul - DF TV - 2006, 2006

Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=ZYrc_765MNQ Acessado em 10 de novembro de 2021.

